

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 083/2023
Data: 15/05/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PARQUE VALONGO, NO PORTO DE SANTOS, PODE EVITAR ERROS DO PORTO MARAVILHA E MUSEU DE BILBAO	4
INVESTIMENTOS EM DRAGAGEM	6
LEILÃO DE RODOVIAS PARANAENSES É MARCADO PARA O MÊS DE AGOSTO	7
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	8
SUAPE BATE RECORDE E EMBARCA MAIS DE TRÊS MIL VEÍCULOS NUMA ÚNICA OPERAÇÃO	8
PETROBRAS DEVE REVER POLÍTICA DE PREÇOS NESTA SEMANA	9
JOÃO CAMPOS ASSINA CONTRATO COM BID NO VALOR DE R\$ 2 BILHÕES	10
COMO O BRASIL VAI MAIS QUE DOBRAR A OFERTA DE GÁS NATURAL OFFSHORE	12
GÁS NATURAL TEM PAPEL FUNDAMENTAL NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO BRASIL	13
MME ANUNCIA PLANO DE INVESTIMENTO EM TRANSMISSÃO PARA RENOVÁVEIS	14
PORTAL PORTO GENTE	15
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023	15
LGPD INCENTIVA MELHORES PRÁTICAS NA PROTEÇÃO DE DADOS.....	16
DEBATER PORTO-CIDADE DE SANTOS DESTACA O IMPORTANTE E O FUNDAMENTAL	17
BE NEWS – BRASIL EXPORT	19
EDITORIAL – EFICIÊNCIA DAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS: BUSCA CONSTANTE.....	19
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	19
<i>Santos 1</i>	20
<i>Santos 2</i>	20
<i>Santos 3</i>	20
<i>Paraná 1</i>	20
<i>Paraná 2</i>	20
<i>Hidroviás do Brasil</i>	20
REGIÃO NORDESTE - LIBERADOS MAIS 9 KM DUPLICADOS DO ÚNICO ACESSO RODOVIÁRIO A SÃO LUÍS.....	20
REGIÃO NORDESTE - NOXIS APRESENTA PROJETO DA REFINARIA DE PETRÓLEO DO PECÉM	21
SANTOS EXPORT - NECESSIDADE DE NOVA PISTA SP-SANTOS SERÁ UM DOS DESTAQUES NO SANTOS EXPORT	23
REGIÃO SUDESTE - ELO DO PORTO DE SANTOS, OGMO COMPLETA 28 ANOS DE FUNDAÇÃO	25
REGIÃO SUL - CORREDOR LESTE DE PARANAGUÁ EXPORTA 7,9% MAIS NO 1º QUADRIMESTRE.....	26
OPINIÃO – EDITORIAL - A ZONA FRANCA DE MANAUS E OS TABUS DA DESINFORMAÇÃO	28
REGIÃO SUDESTE - SP ENTRARÁ COM APORTE PARA CONSTRUÇÃO DE TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, DIZ TARCÍSIO	29
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SALVADOR COMPLETA 110 ANOS COM EXPECTATIVA DE NOVOS NEGÓCIOS.....	30
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	32
TARCÍSIO DIZ QUE GOVERNO DE SP VAI ENTRAR COM APORTE PARA FAZER TÚNEL ENTRE SANTOS E GUARUJÁ	32
PARCERIAS EM INVESTIMENTOS DEBATE AÇÕES DE INFRAESTRUTURA PARA O LITORAL NORTE	33
PORTOS DO PARANÁ CRIA COMITÊ DE INOVAÇÃO DE OLHO NA MODERNIZAÇÃO DO SETOR.....	33
JORNAL O GLOBO – RJ.....	34
LULA QUER BLINDAR AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO E DO BOLSA FAMÍLIA DE GATILHOS DO ARCABOUÇO FISCAL	34
EMPRESAS COM SAÚDE FINANCEIRA SAIRÃO NA FRENTE PARA RENOVAR CONCESSÕES, DIZ ALEXANDRE SILVEIRA.....	35
GOVERNADOR DO PARÁ DEFENDE POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS.....	36
GIGANTE ALEMÃ DOS DIAGNÓSTICOS AVALIA ABRIR FÁBRICA DE TESTES RÁPIDOS NO BRASIL, DIZ CEO	37
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	38
LIGHT: JUSTIÇA DO RIO ACEITA PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA EMPRESA	38
REDUÇÃO DE IMPOSTO PARA CARRO E MEDIDAS PARA A INDÚSTRIA DEVEM SER ANUNCIADAS PELO GOVERNO NO DIA 25.....	39
ARCABOUÇO FISCAL: SE TEXTO FOR FROUXO E FLEXÍVEL, PARTIDOS NÃO VOTARÃO, DIZ ARTHUR LIRA.....	40
VALOR ECONÔMICO (SP).....	41
REUNIÃO ENTRE FRANÇA, CASTRO E PAES É CANCELADA APÓS RIOGALEÃO PEDIR MAIS TEMPO PARA DECIDIR SOBRE AEROPORTO.....	41
AEROPORTO DE BELÉM DEVE GANHAR FOCO EM CARGA.....	42
GRUPO MARQUISE PROFISSIONALIZA A GESTÃO E NOMEIA HAMILTON AMADEO, EX-AEGEA, COMO PRESIDENTE.....	43
AGÊNCIA BRASIL - DF.....	44
MOTORISTAS DE APLICATIVOS, COMO UBER E 99, FAZEM GREVE EM TODO O PAÍS.....	44



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 083/2023
Página 3 de 58
Data: 15/05/2023
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

RELATOR DO NOVO ARCABOUÇO FISCAL DEVE APRESENTAR TEXTO PRELIMINAR HOJE	45
PREVISÃO DA INFLAÇÃO SUBIU PARA 6,03% ESTE ANO, DIZ BOLETIM FOCUS	46
PORTAL PORTOS E NAVIOS	47
SUAPE BATE RECORDE E EMBARCA MAIS DE TRÊS MIL VEÍCULOS NUMA ÚNICA OPERAÇÃO	47
SINAVAL SUGERE CONTEÚDO LOCAL COM ÍNDICES FACTÍVEIS COM PRODUÇÃO NACIONAL	48
MINISTÉRIO DOS PORTOS REFORÇARÁ ORÇAMENTO DA ANTAQ	49
COMEÇA A CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO PORTA-CONTÊINERES ELÉTRICO DE 700 TEUS DA COSCO	50
PETROBRAS CONTRATA NAVIO-SONDA DA NOBLE	50
TRANSPORTE INTERIOR FECHA TRIMESTRE COM BALANÇO POSITIVO	51
FINEP FINANCIA PRIMEIRA EMBARCAÇÃO OTSV, DE APOIO A TERMINAIS OCEÂNICOS, COM TECNOLOGIA 100% NACIONAL ..	52
ARTIGO - A CAPACIDADE ESTÁTICA E AS REMOÇÕES: O PROBLEMA DO ADENSAMENTO	53
SANTOS BRASIL REGISTRA QUEDA DE 49,4% NO LUCRO LÍQUIDO DO 1º TRIMESTRE	53
PORTO DE IMBITUBA FECHA QUADRIMESTRE COM 2,5 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS	54
ESTALEIROS APRESENTAM DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS AO GOVERNO	55
PL QUE REGULAMENTA PRATICAGEM SERÁ ENCAMINHADO PARA CÂMARA	56
ESTUDO ELABORADO PELA DELOITTE APONTA TENDÊNCIAS NO SETOR DE MINERAÇÃO	57
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	58
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	58

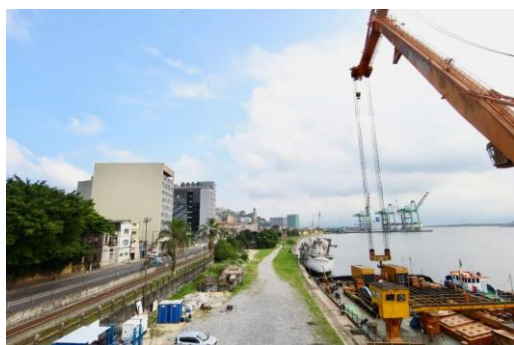


A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PARQUE VALONGO, NO PORTO DE SANTOS, PODE EVITAR ERROS DO PORTO MARAVILHA E MUSEU DE BILBAO

Especialistas destacam potencial de projeto santista e dificuldades na recuperação de áreas portuárias

Por: Bárbara Farias



Revitalização dos armazéns localizados na região do Valongo, em Santos, é um desejo antigo que pode se tornar realidade com Parque Valongo Foto: Vanessa Rodrigues/AT

Santos caminha para compor o circuito turístico e cultural de cidades portuárias do Brasil e do exterior que se tornaram referência em projetos de revitalização de áreas degradadas de cais com o Parque Valongo, que prevê a revitalização das áreas dos armazéns portuários 4, 5 e 6. No entanto, para o projeto ser bem-sucedido e inclusivo, especialistas ouvidos por A Tribuna dizem que é necessário um olhar que

vá além do potencial econômico e seja voltado também à população de baixa renda residente na região central do Município.

A pedido da Reportagem, eles analisaram como o Parque Valongo pode se tornar um grande equipamento indutor de desenvolvimento na Baixada Santista sem repetir os erros cometidos no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro; Puerto Madero, em Buenos Aires, Argentina; e Museu Guggenheim de Bilbao, na Espanha.

O professor de Engenharia e Arquitetura da Esamc, Alessandro Lopes, que é arquiteto, mestre em Direito Ambiental e especialista em Cidades Inteligentes, observou pontos negativos do Porto Maravilha que podem ser evitados no Parque Valongo. “O único cuidado é como contemplar a questão do patrimônio cultural e cuidar dos moradores de baixa renda do Centro. Isso à parte, o equipamento pode representar um marco de mudança”.

Lopes explicou que a maioria dos projetos elaborados no mundo para transformar áreas portuárias degradadas em polos turístico e cultural tem como objetivo criar um agente condutor do desenvolvimento econômico. “Isso, na academia, é chamado de Efeito Bilbao. Quando fizeram o Museu Guggenheim, na Espanha, foi em cima dessa ideia. Mas, o problema que ocorreu lá se repetiu em todas as cidades portuárias que seguiram o mesmo princípio. Todas cometeram o mesmo equívoco da gentrificação”.

O fenômeno também ocorreu em Puerto Madero, na Argentina. Para exemplificar, o professor explica um gargalo notado no Porto Maravilha, primeiro projeto do gênero no Brasil. “Não houve cuidado com a gentrificação, que é um processo de transformação urbana que ‘expulsa’ moradores de bairros periféricos e transforma essas regiões em áreas nobres. A especulação imobiliária, o aumento do turismo e as obras governamentais são responsáveis por esse fenômeno”.

O especialista reiterou que o projeto urbanístico precisa considerar essa população. “É isso que acontece com o urbanismo quando ele não é feito com os devidos cuidados. E esse é um dos grandes problemas do Rio de Janeiro. O projeto foi feito pensando no empresariado e não se atentou às pessoas que já moravam na região. Até a questão do patrimônio histórico é questionada no Rio”.

Ponderações

A Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar), que administra o Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, informou em nota que o projeto foi criado “visando a recuperação da infraestrutura urbana, dos transportes, do meio ambiente e dos patrimônios histórico e cultural da região portuária. As grandes obras foram finalizadas em 2016, a tempo dos Jogos Olímpicos. Durante a Olimpíada, o porto chegou a receber cerca de 1 milhão de pessoas por dia”.

De acordo com a CCPar, atualmente, o Porto Maravilha recebe, em média, 500 mil visitantes por mês, considerando a movimentação de museus e equipamentos culturais da região. “Em relação à temporada de cruzeiros, o Porto do Rio recebeu 410.063 passageiros no último período”. A CCPar informou ainda que a “operação urbana foi um investimento do Município via parceria público-privada para obras de requalificação de toda a região em volta do Porto do Rio”.



Projeto santista prevê uma série de atrações nos armazéns 4, 5 e 6 Foto: Adobe Stock

Premissa Na cerimônia de cessão dos armazéns 4, 5 e 6 à Prefeitura de Santos para o Parque Valongo, no último dia 2, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, e o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, destacaram a necessidade de uma nova relação entre Porto e Cidade como premissa do projeto. “O porto permanecerá público, servindo à sociedade brasileira, e agora com um espaço bonito e turístico para as pessoas

desfrutarem”, disse França.

Expectativa em Santos

Sobre o projeto santista Parque Valongo, que tem prazo estimado de entrega para julho de 2024, o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz, destaca que o interesse dos setores público e privado na proposta é muito positivo.

“Todos que têm que apoiar estão abraçando o projeto. O Município, o Porto de Santos, os armadores, o Governo Federal, o Ministério de Portos e Aeroportos e o Governo do Estado”.

Ferraz frisa o potencial de Santos para abrigar o equipamento. “Santos tem tudo para contar com uma região revitalizada, com boa frequência. Agora, é acompanhar de perto para que isso aconteça. São obras que têm que começar, pois não terminam rápido. A gente precisa estar acompanhando e ajudando politicamente, junto com os nossos associados, para que isso seja rápido”.

O presidente da Clia Brasil diz que uma eventual transferência do Terminal de Passageiros para o Valongo dará aos cruzeiristas mais opções de passeios e lazer no Centro Histórico. Ele ressalta que a definição do prazo de entrega da obra é relevante para o setor.



“É importante que a gente tenha uma data, um cronograma. As companhias de navios de cruzeiros planejam as temporadas com dois anos de antecedência. A gente sabendo que, por exemplo, daqui a três anos teremos isso pronto, as companhias poderão se programar melhor”.

No Rio de Janeiro, Porto Maravilha se tornou sucesso na Olimpíada de 2016 Foto: Divulgação/CDURP

Impacto positivo

Para o presidente da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), Doreni Caramori Júnior, “iniciativas como o Parque Valongo promovem um impacto positivo nas 52 atividades econômicas do nosso hub, como operadores turísticos, bares e restaurantes, serviços gerais, segurança privada, hospedagem etc. Somos responsáveis por 4,32% do PIB nacional e com

movimentação anual de R\$ 270 bilhões. O setor de eventos realiza mais de 590 mil atividades por ano em todo o País”.

Ainda de acordo com Doreni, o setor de eventos movimenta anualmente R\$ 4,65 bilhões em impostos federais, R\$ 75,4 bilhões em consumo e R\$ 2,97 bilhões em massa salarial. "Enquanto, em 2019, o estoque de empregos, que representa a quantidade de pessoas com carteira assinada, no hub setorial era de 3,449 milhões, neste ano chegou a 3,546 milhões, um crescimento de 2,8%, mesmo com toda a crise que enfrentamos”.

Audiência pública

A Prefeitura de Santos informou que a primeira audiência pública sobre o projeto está prevista para ocorrer no próximo dia 31, às 19h, na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47, no Boqueirão). Outras informações sobre a audiência serão divulgadas em breve, segundo a Administração Municipal.



Em Bilbao, construção do Museu Guggenheim mudou o olhar para cidade Foto: Adobe Stock

A intenção da Prefeitura é que o Parque Valongo seja entregue em julho de 2024, segundo informou o prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), no último dia 2. Na ocasião, a APS e a Administração Municipal assinaram o contrato de cessão de uso gratuito da área entre os armazéns 5 e 6, que não existem mais, onde haverá uma área aberta com vista para o mar.

O projeto já tem R\$ 15 milhões garantidos, de uma empresa privada internacional. Outros R\$ 20 milhões serão repassados pelo Governo Federal.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/05/2023

INVESTIMENTOS EM DRAGAGEM

Caio Morel é consultor técnico da Associação Brasileira de Terminais de Contêineres (Abratec)

Por: Caio Morel



As encomendas de novos navios já contratados e em construção indicam 319 entregas para 2023 e 263 entregas para 2024, de acordo com a Alphaliner Foto: Matheus Tagé/A Tribuna/Arquivo

Existe uma tradição no mercado de construção de navios porta-contêineres de que sempre que o setor tem um bom ano de lucros, muitos novos navios são encomendados. E as encomendas de novos navios já contratados e em construção indicam impressionantes 319 entregas para 2023 e 263 entregas para 2024, de acordo com a Alphaliner. O fato confirma esta tradição do setor, visto que

os anos de 2021 e 2022 foram os mais lucrativos da história deste segmento, o mais sofisticado e o que mais investe no setor de transporte marítimo.

Os novos navios em construção são, massivamente, navios da classe denominada ULCS (ultra large container ships), navios porta-contêineres de 366 a 400 metros de comprimento e capacidade de transportar mais de 14.000 TEU. Estes novos navios serão imediatamente colocados em serviço, ocasionando a desmontagem de navios menores, com o objetivo de balancear os mercados de oferta e demanda.



Este movimento traz muita apreensão aos terminais de contêineres brasileiros, pois poucos de nossos portos já estão equipados para receber navios destas dimensões, que poderão ser deslocados para o mercado - e para o nosso mercado brevemente. Óbvio que se nossos portos que movimentam contêineres não puderem receber estes navios, isso diminuirá a competitividade de nossos produtos, pois estarão sujeitos a fretes mais elevados para sua colocação nos mercados internacionais.

A dragagem de aprofundamento para a cota de menos 17 metros é a principal providência necessária para recebermos estes navios ULCS e também a que demanda maior investimento para sua execução. Outras providências são também necessárias, todas elas, entretanto de menor complexidade e custo. A boa notícia é que já temos, para os dois maiores complexos portuários do Brasil em movimentação de contêineres, orçamento para estas obras, que inclusive já passaram pelo crivo do Tribunal de Contas de União (TCU), nos processos de proposta de desestatização das Autoridades Portuárias encaminhadas na gestão anterior.

Para o Porto de Santos, o valor estimado das obras de aprofundamento para a cota de menos 17 metros e a operação de navios de até 400 metros de comprimento foi de R\$ 897 milhões. Também foi estimado o valor necessário para as obras de melhorias do acesso terrestre e ferroviário: R\$ 664 milhões. Para o Complexo Itajaí-Navegantes, em Santa Catarina, segundo maior do país em movimentação de contêineres, o valor previsto para obras necessárias a operação do navio de 400 metros de comprimento, incluindo a nova bacia de evolução, foi de R\$ 513 milhões.

Estes investimentos, modestos em relação ao enorme benefício a ser proporcionado para a economia brasileira e seu comércio externo, podem ser realizados imediatamente pela União, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, com total respaldo no nosso marco legal, a Lei Federal 12.815/2013, que em seu Capítulo VIII estabeleceu o Programa Nacional de Dragagem Portuária e Hidroviária II, a cargo da Secretaria Nacional de Portos, hoje Ministério de Portos e Aeroportos, marco legal que completa dez anos em 2023.

A execução de um programa nacional de dragagem de aprofundamento em nossos portos, a cargo da União, será congruente com o sistema adotado nos portos mais importantes da Europa e dos Estados Unidos, onde o governo, diretamente ou por meio das autoridades portuárias públicas, executa os programas de dragagem de aprofundamento, quer diretamente, por meio da concessão de financiamento de longo prazo, pois não podemos confundir investimento em aprofundamento (que deve ser amortizado ao longo dos anos) com dragagem de manutenção, que deve ser executada com verbas tarifárias.

Recentemente, em audiência pública na Comissão de Infraestrutura e Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado, o ministro de Portos e Aeroportos nos lembrou sobre a possibilidade de utilização de recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM) para o financiamento de obras portuárias, o que se tornou possível a partir da edição da Lei Federal 14.301/2022, chamada de BR do Mar.

O FMM já tem sido usado para financiar órgãos públicos, notadamente a Marinha do Brasil, podendo, portanto, financiar as Autoridades Portuárias públicas para realizarem investimentos em dragagem de aprofundamento nos portos brasileiros. Informou ainda o ministro que o FMM sofreu um saque contingencial de R\$ 46,86 bilhões na administração passada, valor este que deve ser devolvido ao FMM. De qualquer forma, o FMM gera recursos que não estão sendo utilizados por não existirem novos projetos aprovados, sendo que apenas no primeiro trimestre deste ano o fundo já arrecadou mais de R\$ 900 milhões, disponíveis em caixa.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 15/05/2023

LEILÃO DE RODOVIAS PARANAENSES É MARCADO PARA O MÊS DE AGOSTO

Sistema conecta o Porto de Paranaguá à Região Metropolitana de Curitiba e à fronteira com o Paraguai

Por: A Tribuna Digital



Este será o primeiro leilão de rodovias com a nova política de outorgas Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O Ministério dos Transportes e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) marcaram para 25 de agosto o leilão do lote 1 das concessões de rodovias do Paraná. O certame vai acontecer na B3, em São Paulo. O sistema rodoviário paranaense conecta o Porto de Paranaguá à Região Metropolitana de Curitiba e à Ponte da Amizade, na fronteira com o Paraguai.

Em nota, a pasta destacou que será o primeiro leilão de rodovias com a nova política de outorgas. O modelo não define um teto para as empresas ofertarem desconto na tarifa de pedágio estabelecida no edital. Porém, a companhia vencedora precisará fazer aportes financeiros se apresentar deságio a partir de 18%.

“O investimento por menor tarifa exige, por exemplo, que o recurso seja usado na própria concessão para assegurar o andamento execução das obras ao longo da rodovia, com pedágios mais baratos”, apontou o Ministério dos Transportes, em nota. A previsão é que R\$ 7,9 bilhões sejam investidos no lote 1.

“A concessão vai impulsionar as possibilidades do estado de elevar a competitividade, garantindo escoamento dos produtos e mais acesso aos mercados brasileiros”, disse o ministro dos Transportes, Renan Filho.

O lote 1 tem 473,1 quilômetros de extensão e é composto pelas BRs 277/373/ 376/476/PR e PRs 418/ 423/427. A concessão prevê 343 quilômetros de duplicações e outros 218 quilômetros de terceiras faixas. “O modelo desse primeiro leilão é considerado excelente por especialistas, porque não é só constituído por rodovias federais”, disse a secretária nacional de Transporte Terrestre do Ministério dos Transportes, Viviane Esse.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/05/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

SUAPE BATE RECORDE E EMBARCA MAIS DE TRÊS MIL VEÍCULOS NUMA ÚNICA OPERAÇÃO

Da Redação ME



Nesta segunda-feira (15), o navio Grande Guineia, de bandeira italiana, atracado no Cais 4, está recebendo o carregamento de três mil veículos da Stellantis (antiga FCA)

O Hub de Veículos do Complexo Industrial Portuário de Suape segue ganhando destaque com grande volume de embarque e desembarque de automóveis utilitários e de passeio. Nesta segunda-feira (15), o navio Grande Guineia, de bandeira italiana, atracado no Cais 4, está recebendo o carregamento de três mil veículos da Stellantis (antiga FCA), para seguir com destino ao Porto de Vera Cruz, o maior

atracadouro do México, na América do Norte O número é recorde em relação ao embarque de automóveis. O navio deve desatracar de Suape nesta terça-feira (16).

“Este é um resultado de muito trabalho em equipe. Para operacionalizar esse tipo de movimentação, são necessários planejamento, estudo e estrutura, e tudo isso nós temos na área portuária. Esse é o início de uma fase de grandes recordes que vamos viabilizar no atracadouro pernambucano”, afirma o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária, Nilson Monteiro. Desde a implantação do Hub de Veículos, milhares de automóveis de passeio e utilitários são importados e exportados pelo Porto de Suape.

O resultado do quadrimestre (janeiro a abril de 2023) apresentou excelente resultado. Trata-se de um aumento de 75% no total de veículos movimentados em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado deste ano, já foram movimentados 27.647 automóveis pelo atracadouro pernambucano.

Suape é a porta de saída para os carros da Stellantis, produzidos fábrica da Jeep, em Goiana, e da Fiat, em Betim (MG), tendo como destino países como Argentina e México. O porto também importa veículos de marcas como a Toyota e General Motors (GM), além de realizar operação de transbordo de veículos fabricados no Uruguai e na Argentina e distribuídos para vários países do continente a partir de Suape.

INOVAÇÃO

Para garantir eficiência e agilidade nesse tipo de operação, estão sendo implantadas tecnologias inovadoras. No mês passado, por exemplo, a estatal portuária aderiu à solução de Video Analytics conectada com 5G AS, para otimizar a logística nos pátios de veículos. A bem-sucedida iniciativa aconteceu em parceria com a Embratel e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários. “A ideia é aprimorar, cada vez mais, esse tipo de movimentação, oferecendo agilidade, segurança e eficiência às operações. Conseqüentemente, isso vai melhorar os números da movimentação”, ressalta Nilson Monteiro. Suape conta com três pátios públicos para o armazenamento de automóveis e capacidade de movimentação anual de 250 mil carros.

Fonte: Mercoshipping Marítima Ltda

Data: 15/05/2023

PETROBRAS DEVE REVER POLÍTICA DE PREÇOS NESTA SEMANA

Em um comunicado emitido neste domingo (14), a Petrobras confirmou que, no início desta semana, serão discutidas alterações em sua política de preços.

Da Redação ME



Petrobras comunica mudanças/Foto:ABR

Em um comunicado emitido neste domingo (14), a Petrobras confirmou que, no início desta semana, serão discutidas alterações em sua política de preços. Na última sexta-feira, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, já havia adiantado, sem dar detalhes, que a companhia anunciaria nova estratégia comercial de preços dos combustíveis nesta semana.

A nota da Petrobras diz que as mudanças “serão analisadas pela diretoria executiva da companhia e poderão resultar em uma nova estratégia comercial para definição de preços de diesel e gasolina”.

Segundo a estatal, as mudanças podem impactar os valores do diesel e da gasolina. “A companhia esclarece que eventuais mudanças serão pautadas em estudos técnicos, em observância às práticas de governança e os procedimentos internos aplicáveis. Fatos julgados relevantes sobre o tema serão tempestivamente divulgados ao mercado”, diz a nota.

“Paridade internacional não existe. O que existe é paridade de importação. Não vamos perder venda, teremos preço atrativo para clientes”, defendeu presidente da Petrobras, Jean Paul Prates na sexta-feira passada, admitindo que haveria chances de reajuste nesta semana.

CrITÉRIOS da Petrobras

Segundo Prates, o atual critério dos preços vai ser de estabilidade versus volatilidade. “Não precisamos voltar ao tempo em que não houve nenhum reajuste, como em 2006 e 2007, mas também não precisamos voltar à maratona de 118 reajustes no ano em um único combustível, como em 2017, o que levou à greve dos caminhoneiros”, disse, durante a entrevista.

Prates já havia dito, por diversas vezes, que pretendia reavaliar a Política de Paridade de Importação (PPI), que vincula os preços internos dos combustíveis ao mercado externo. A ideia, segundo disse, era aumentar a presença da produção interna na matriz de cálculo dos produtos. Atualmente, o valor do combustível segue a cotação do petróleo, em dólares, no mercado internacional. Isso significa que a valorização do barril de petróleo e/ou da moeda norte-americana acabam gerando reajustes nos preços dentro do Brasil.



Jean Paul Prates, presidente da Petrobras/Foto: ABR

Adotada para reverter o vultoso endividamento da Petrobras gerado pelo escândalo do “petrolão”, a PPI sempre foi criticada cada vez que os preços dos combustíveis aumentavam. O então presidente Jair Bolsonaro (PL) nunca poupou críticas à Petrobras, no que foi seguido pelo sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Durante a campanha eleitoral, Lula afirmou que pretendia “abrasileirar” o preço da gasolina caso fosse eleito. “Eu quero dizer em alto e bom som. Eu sei que o mercado fica nervoso quando eu falo, mas eu quero que eles pensem o seguinte: nós vamos abrasileirar o preço da gasolina. O preço vai ser brasileiro, porque os investimentos são feitos em reais. A gente vai tirar gasolina, vai aumentar a capacidade de refino”, afirmou.

Segundo Lula, não tem sentido o Brasil adotar as cotações internacionais para definir o preço dos combustíveis internamente. “Se o Brasil tivesse que importar petróleo, tudo bem que a gente está importando a preço internacional. O que esses malandros fizeram? Esses malandros estão destruindo a Petrobras, fatia por fatia. Na hora que eles privatizaram a BR (Distribuidora), apareceram nesse país 432 empresas que estão importando gasolina dos Estados Unidos, importando a preço do dólar. E aí o preço é internacional. Aí quem paga é o nosso companheiro com o carro, que tem um caminhão, são os caminhoneiros brasileiros, são os pobres que têm um carro”, declarou.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda
Data: 15/05/2023

JOÃO CAMPOS ASSINA CONTRATO COM BID NO VALOR DE R\$ 2 BILHÕES

Em missão a Washington, prefeito João Campos conheceu o sistema de prevenção de desastres climáticas dos EUA.

Da Redação ME



João Campos em vista ao FEMA/FOTOS: Rodolfo Loepert / PCR

Na última sexta-feira (12), o prefeito se reuniu com representantes da Agência Federal de Gestão de Emergências (FEMA) e da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), organismos federais norte-americanos que atuam no combate, prevenção e resposta a desastres naturais.

O objetivo das agendas foi entender como funcionam as estratégias e metodologias utilizadas pelo governo dos EUA para a prevenção e resposta a desastres, bem como estreitar laços com os dois organismos federais para estabelecer possíveis cooperações com foco na resposta de emergências estratégicas e na mitigação dos impactos de desastres naturais na capital pernambucana.

“A gente iniciou as tratativas para firmar uma cooperação entre a cidade do Recife e a maior agência do mundo de informações, de dados, sobre atmosfera e oceanos”, disse o prefeito.

As instituições reúnem mais de 12 mil funcionários que atuam em todo o território americano com capacidade de análise de processamento de dados para cidades, principalmente para áreas de enchentes, elevação do nível do mar, capacidade de previsão climático com muita precisão, garantindo respostas cada vez mais rápidas frente a episódios extremos.

“No Recife, a gente está fazendo uma série de investimentos em infraestrutura e também na Central de Operações (COP) da cidade. Essa parceria vai ter um valor muito importante para a gente poder ganhar tecnologia, ganhar novos protocolos, que ajudem cada vez mais na resiliência do Recife”, explicou Campos.

Na embaixada do Brasil na capital americana, o prefeito se reuniu com o vice-diretor da Divisão de Sistema Integrado de Alerta e Alerta Público da Agência Federal de Gestão de Emergências dos Estados Unidos (FEMA), Wade Witmer, e a representante de Relações Internacionais do órgão, Samantha Dowdell.

Em pauta, os sistemas de alerta precoce para desastres da Agência, além das tecnologias utilizadas para monitoramento e gerenciamento de ações de emergência no país. Um dos principais sistemas de alerta e aviso da FEMA é o Sistema Integrado de Alerta Público (IPAWS), uma plataforma integrada que permite criar e enviar alertas e avisos de emergência para várias redes de comunicação. Essas mensagens podem ser enviadas por rádio, televisão, telefones celulares e outros dispositivos, garantindo que as informações cheguem a um público amplo e diversificado no menor tempo possível.

João Campos na NOAA

João Campos também visitou a sede da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), onde conheceu o Programa de Resiliência Costeira com Modelos Digitais de Elevação do órgão norte-americano e os serviços de previsão de enchentes nos Estados Unidos.

João Campos tem dado atenção especial aos morros do Recife. Nos últimos dois anos, a Prefeitura do Recife entregou 65 obras de grande porte de encostas e 1.500 de pequeno e médio. Outras 44 obras estão em andamento. A tecnologia tem sido usada como aliada nas ações de prevenção de desastres. Por meio de mensagens SMS e pelo aplicativo Whatsapp, avisos são enviados para as famílias cadastradas, alertando sobre a possibilidade de chuvas fortes e saída para locais seguros.

Em fevereiro deste ano, a gestão municipal recebeu a equipe holandesa do DRR Team, a partir de cooperação direta com o Governo da Holanda, país que tem vasta e reconhecida experiência no gerenciamento da água e dos efeitos das mudanças climáticas. A partir de estudos preliminares sobre o aumento do nível do mar e o seu impacto no sistema de drenagem do Recife, essa parceria com o país europeu vai permitir ações efetivas para a preparação da cidade para lidar com as mudanças climáticas e os seus efeitos.

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 15/05/2023

COMO O BRASIL VAI MAIS QUE DOBRAR A OFERTA DE GÁS NATURAL OFFSHORE

Informações: *TN Petróleo*

Espera-se que o Brasil mais que dobre o fornecimento de gás natural offshore para o mercado doméstico nos próximos cinco anos. Se essa expansão se concretizar, garantirá o atendimento da demanda crescente, disse à BNamericas um representante da associação local de distribuição de gás Abegás.



Hoje, a produção offshore nacional gira em torno de 120 MMm³/d (milhões de metros cúbicos por dia), mas apenas 32% desse total ("38 MMm³/d) chega aos setores industrial, comercial, residencial, veicular e termelétrico após a reinjeção (53% do total), o consumo em plataformas de produção (11,6%) e a queima (2,7%).

No entanto, três grandes projetos de gás planejados para entrar em operação até 2028 devem injetar mais 50 MMm³/d na rede de gás natural do país. O gasoduto Rota 3 da Petrobras começará a operar em 2024, trazendo 18 MMm³/d adicionais de gás dos campos do pré-sal para a

costa. Três anos depois, a estatal planeja instalar dois FPSOs na bacia de Sergipe-Alagoas para produzir 9 MMm³/d de gás natural cada.

Já a partir de 2028, a Equinor começará a bombear 14 MMm³/d de gás para a rede do Brasil por meio do projeto BM-C-33, um empreendimento que envolve investimentos totais de US\$ 9 bilhões. A aprovação final da decisão de investimento foi anunciada nesta segunda-feira (8) pela empresa norueguesa, em parceria com a Petrobras e a Repsol Sinopec Brasil.

Localizado no pré-sal da bacia de Campos, no estado do Rio de Janeiro, o bloco fica a cerca de 200 km da costa em lâmina d'água de até 2.900 m. Três acumulações de gás e óleo/condensado foram descobertas no BM-C-33: Pão de Açúcar, SEAT e Gávea, com expectativa de recuperação de mais de 1 Bboe.

O projeto se baseia na produção de poços ligados a um FPSO com capacidade para processar óleo/condensado e gás produzidos e separá-los para a venda. O gás natural será exportado para a costa por meio de um gasoduto submarino que se conectará à infraestrutura de recebimento localizada no Terminal de Cabiúnas (Tecab) e, posteriormente, à rede de transporte de gás.

"O BM-C-33 é um dos grandes projetos do país para fornecer novos volumes de gás. O gás entregue pode representar 15% da demanda total de gás brasileira no início da produção", disse a CEO da Equinor no Brasil, Veronica Coelho, em uma declaração pública.

Para Marcelo Mendonça, diretor de estratégia e mercado da Abegás, o aumento do volume de gás ofertado ao mercado será muito bem-vindo, já que a demanda está um pouco restrita no momento. Ele destacou o segmento de veículos pesados, que tem grande potencial para substituir o diesel por gás, ajudando o Brasil a atingir suas metas de redução de emissões de gases de efeito estufa e, ao mesmo tempo, reduzir a importação de combustíveis. "Se considerarmos apenas o que o Brasil

importa em diesel, são 30 MMm³/d de gás. Isso sem contar os veículos leves, que hoje consomem cerca de 7 MMm³/d, o que também pode crescer”, disse ele à BNamericas.

Outros exemplos de setores que vão demandar gás são a indústria química, principalmente para fertilizantes produção e geração termelétrica, cuja expansão é considerada importante para servir de backup para fontes de energia eólica e solar, que são intermitentes.

Mendonça destacou que o aumento da oferta está em linha com programas do governo federal, como o esquema Gás para empregar, aumentando a competitividade da indústria brasileira e criando novos empregos. “Nos primeiros anos, novos empregos serão gerados devido à mão de obra necessária para obras de infraestrutura”, disse Mendonça.

Fonte: Mercoshipping Marítima Ltda

Data: 15/05/2023

GÁS NATURAL TEM PAPEL FUNDAMENTAL NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO BRASIL

Combustível mudou de patamar desde a abertura do mercado de gás, mas ainda enfrenta desafios para conquistar espaço

Informações: TN Petróleo



A rápida evolução do mercado de gás natural no Brasil e o papel do combustível na promoção da transição energética foram os temas de destaque da mesa de abertura da 20ª edição do Seminário de Gás Natural, promovido pelo IBP, no Rio de Janeiro, nesta quarta-feira (10/5). Roberto Ardenghy, presidente do IBP, ressaltou que o Brasil deu passos importantes nos últimos dois anos, desde a aprovação da Lei do Gás, que regulamentou a abertura do mercado. “Hoje, o gás tem um papel fundamental no desenvolvimento da matriz energética brasileira”, afirmou o executivo.

Para Ardenghy, a decisão da Petrobras de criar uma diretoria de Transição Energética e Energias Renováveis que envolvesse também o gás natural fortalece o papel de destaque do combustível no movimento de transição. O novo diretor de Transição de Energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim, afirmou que o gás é um elemento de descarbonização importante na indústria de óleo e gás, e também no setor elétrico, mas que ainda existem desafios importantes, entre eles a necessidade de atingir um preço mais competitivo. Segundo Tolmasquim, o Brasil viverá um choque positivo de oferta do gás, com a entrada no mercado de um montante equivalente a 50 milhões de metros cúbicos de gás por dia a partir de projetos que vão se viabilizar nos curto e médio prazos. O volume é cerca de 50% da demanda total do país com todas as térmicas operando a todo o vapor. O choque de oferta deve influenciar os preços, ressaltou o executivo da Petrobras.

Tolmasquim destacou ainda que a empresa vai investir aproximadamente US\$ 11 bilhões para assegurar a exploração e produção e implementar a infraestrutura necessária para o escoamento do gás natural nos próximos anos. Desse valor, US\$ 6 bilhões serão investidos em novas fronteiras de gás entre 2023 e 2027. “Nesta avaliação, consideramos que o gás natural tem um nível de emissões relativamente menor. O gás talvez não seja tão relevante para a transição no setor elétrico, mas certamente é para a indústria. Mas mesmo no setor elétrico, ainda será preciso o uso de termelétricas flexíveis, de forma diferente aos demais países, mas relevante para o Brasil”.

Claudio Jorge Souza, diretor técnico da ANP, disse que o gás natural mudou de patamar no Brasil e se tornou o combustível emergente da segurança energética. Como próximo desafio, Jorge Souza destacou a necessidade de fortalecer a estrutura de transporte do combustível para atendimento da demanda. “Sem um setor de transporte de gás natural forte, não vamos conseguir atender às

necessidades do país”, frisou. Destacou ainda que, hoje, a maior parte das ações regulatórias prioritárias da ANP são na área do gás natural.

Alexandre Messa, Diretor do Departamento de Infraestrutura e Melhoria do Ambiente de Negócios da Secretaria de Competitividade e Regulação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), afirmou que a evolução do mercado de gás passa ainda pela desconcentração do mercado, com entrada de novos e mais agentes, mas frisou que é necessário remover barreiras ao consumidor livre e viabilizar a criação de um mercado secundário de gás. Nos próximos meses, o MDIC vai trabalhar com os reguladores estaduais para permitir uma maior harmonização das regulações estaduais para remover barreiras.

O presidente da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), Márcio Félix (foto), disse avaliar o momento atual do setor com otimismo. “Hoje a gente tem uma diversidade de agentes, com um governo que trabalha para que essa diversificação aconteça”, afirmou.

Também presente na abertura, a diretora-executiva de gás natural do IBP e chair do Seminário, Sylvie D’Apote, elogiou a evolução nos últimos anos e afirmou que a diversidade é uma palavra-chave no atual momento do mercado de gás, especialmente agora, durante transição de um mercado centralizado para um ambiente de mercado composto por muitos agentes. “É preciso ter diversidade de ofertantes e de compradores, só assim teremos um mercado de gás mais competitivo e robusto”, destacou.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda
Data: 15/05/2023

MME ANUNCIA PLANO DE INVESTIMENTO EM TRANSMISSÃO PARA RENOVÁVEIS

Neste ano serão licitados R\$ 36 bilhões em projetos de infraestrutura de rede, de um total de R\$ 56 bi previstos até 2024

Informações: Canal Solar



Empreendimento viabiliza o escoamento de energia da região Nordeste. Foto: Agência Brasil

O ministro de MME (Minas e Energia), Alexandre Silveira, apresentou na sexta-feira (05), em Fortaleza (CE), o Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica, com investimentos previstos que somam R\$ 56 bilhões em infraestrutura de rede para o escoamento da energia renovável da região Nordeste.

O anúncio foi feito durante encontro com os governadores do Consórcio Nordeste. Ao todo, serão três grandes leilões com 24 lotes que devem ser realizados até 2024

Segundo o ministro, em 30 de junho será realizado o primeiro leilão de transmissão, com estimativa de R\$ 16 bilhões em investimentos, depois mais R\$ 20 bilhões no segundo semestre do ano, e outros R\$ 20 bilhões em 2024.

O plano de investimento vai viabilizar a instalação de 30 GW de potencial de geração renovável e destravar mais de R\$ 120 bilhões em investimentos privados na área de geração de energia renovável.

“Estamos falando de um potencial de industrialização da região com energia limpa e barata, que possa também ser consumida aqui mesmo, na região Nordeste, trazendo industrialização, produzindo hidrogênio verde. Tudo isso, com foco no desenvolvimento social, econômico e ambiental, gerando mais emprego e renda para o povo nordestino”, ressaltou o ministro de Minas e Energia.



Durante o encontro, o secretário de Transição Energética e Planejamento do MME, Thiago Barral, disse que no segundo semestre vai contratar um mega projeto de transmissão que vai do Maranhão até Goiás.

“Vai ser a execução do primeiro bipolo em corrente contínua da região Nordeste, que ligará a Subestação de Graça Aranha, no Maranhão, a de Silvânia, em Goiás, escoando até 5 GW de energia por meio de uma linha de transmissão de 800 quilovolts. Uma grande capacidade de transportar energia, com uma tecnologia diferente, que vai conseguir dar vazão a esse grande volume de projetos de energia renovável que temos no País”, destacou Barral.

Além da região Nordeste, as obras indicadas neste plano de outorgas serão executadas no Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande Do Sul, São Paulo e Tocantins.

Participaram do evento os governadores do Maranhão, Carlos Brandão, do Piauí, Rafael Fonteles, as governadoras do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, e de Pernambuco, Raquel Lyra, além do vice-governador da Bahia, Geraldo Junior. O Secretário-Executivo do MME, Efrain Cruz, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Sandoval Feitosa e o Gerente do Centro de Operação do Sistema Nordeste do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Flávio Guimarães Lins estavam presentes.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 15/05/2023

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CRESCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

Redação Portogente

Expectativa do ministro Márcio França é ampliar o ritmo de desenvolvimento com novos investimentos do Governo Federal

Com base nos dados do Painel Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), vinculada do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a movimentação portuária no Brasil no primeiro trimestre deste ano cresceu em relação ao mesmo período do ano passado. O aumento foi de 1,64% no total de cargas movimentadas, totalizando cerca de 279,5 milhões de toneladas de mercadorias.



Crescimento entre janeiro e março de 2023 foi de 1,64%, movimentação de 279.5 milhões de toneladas. Foto: Sérgio Coelho/Codesp.

Em relação à composição do que foi transportado, cerca de um terço do total, 75,8 milhões de toneladas, foi de minério de ferro, seguido por milho, farelo de soja, petróleo bruto e derivados de petróleo, além de contêineres e outras cargas gerais.

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, defendeu a expectativa de manter esse crescimento a partir dos investimentos e políticas que estão previstas para o setor pelo novo Governo Federal. "O Brasil voltou! O crescimento voltou! Importante destacar que há planos para modernizar e ampliar a infraestrutura dos portos, com a intenção de aumentar a capacidade de movimentação de cargas e reduzir os custos logísticos, gerar empregos e impulsionar a economia", afirmou.

Além disso, França também reforçou a importância da manutenção das autoridades portuárias públicas, como forma de garantir a transparência e eficiência na gestão dos portos brasileiros, e a aplicação do lucro das operações em melhorias no setor.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 15/05/2023

LGPD INCENTIVA MELHORES PRÁTICAS NA PROTEÇÃO DE DADOS

Redação Portogente

Representantes do Poder Judiciário, da iniciativa privada e do meio acadêmico destacam a necessidade de comprovação de dano para aferir a responsabilidade civil na Lei Geral de Proteção de Dados



As consequências da responsabilidade civil frente à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) foi tema de debate promovido pelo CEDES, na manhã desta sexta-feira (12/5). O evento híbrido, que contou com representantes do Judiciário, de empresas privadas e do meio acadêmico, fez um balanço da interpretação judicial sobre a nova legislação, que entrou em vigor em 2018.

LGPD Cedes - Representantes do Judiciário, de empresas privadas e do meio acadêmico. Crédito: Divulgação.

Na abertura, o professor e doutor em Direito Luciano Timm destacou a importância da ponderação na interpretação da lei. “Os juízes e as juízas devem ponderar sobre as consequências, conforme determinado pelo artigo 20 da Lei de introdução às normas do Direito Brasileiro, e refletir sobre a estrutura de incentivos aos agentes econômicos. Além da árvore, que são os casos específicos, existe a floresta.”

A necessidade da comprovação do dano foi apontada pelos debatedores como fator necessário para que a Justiça determine o pagamento de indenização. “A nossa jurisprudência está inclinada para esse lado. É preciso que tenha um efeito na vida de quem teve o dado vazado para que haja uma indenização”, afirmou a desembargadora Márcia Regina Barone, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

Ela também ressaltou a necessidade de levar em conta a conduta do agente responsável pelo tratamento dos dados. “A simples existência do vazamento pode não gerar nenhuma consequência. Se passarmos a responsabilizar o agente pelo vazamento que não teve nenhuma consequência, passamos ao desincentivo à proteção. O que seria contrário a toda a filosofia da LGPD, que traz inúmeros artigos que apontam para a necessidade da proteção.”

A magistrada Renata Barros Souto Maior Baião, também do TJ-SP, disse que a LGPD assegura um fluxo adequado de dados e estabelece princípios de tratamento e mecanismo de responsabilização quando esse fluxo apropriado não acontece. “Quando o controlador consegue comprovar que empregou todos os meios razoáveis, de forma documentada, será que cabe a responsabilização?”, questionou.

“O que a lei diz é que para tratar dados precisa observar as bases legais. É diferente do Código de Defesa do Consumidor, que parte de uma hipossuficiência do consumidor. Por isso o sistema de responsabilidades é diferente”, complementou a juíza.

Representando a iniciativa privada, a gerente jurídico da Prudential, Clarissa Dias Barroso, destacou que a LGPD virou um tema do dia a dia das companhias porque atinge clientes e a reputação das empresas. “Temos uma série de exemplos de companhias que tomam medidas para enfrentar essa questão e conseguem comprovar que fazem de tudo para proteger os dados. Existem diversas



formas de lidar com essa situação. Oferecendo um canal de comunicação, uma ferramenta de monitoramento.”

No entanto, toda semana as empresas sofrem tentativas de ações criminosas. “O Brasil ocupa o segundo lugar em tentativas de ataques cibernéticos. Foram 100 bilhões de investidas no ano passado”, lembrou Clarissa.

Já a advogada Giovanna Ventre, que representou o Google, salientou que a Lei Geral de Proteção de Dados não é uma lei setorial. “Diferentemente do Marco Civil da internet, a LGPD se aplica de uma maneira multisetorial, numa dimensão muito vasta.”

Segundo ela, o próprio legislador optou por afastar a responsabilidade objetiva, já que quase metade dos artigos da legislação tratam de princípios e boas práticas no tratamento dos dados pessoais. “Se a gente joga a LGPD para um rol de responsabilidade objetiva, haverá o esvaziamento das boas práticas e das medidas efetivas de prevenção. E esse esvaziamento é a maior preocupação quando se fala em responsabilização.”

Na avaliação da diretora da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), Miriam Wimmer, a turbulência é natural nesses primeiros anos. “Antes da LGPD, havia uma grande insegurança jurídica. A aprovação da lei veio para pacificar muitas questões e abrir o debate sobre outros temas importantes, como a responsabilidade civil, que se colocam sobre bases mais concretas.”

Para a diretora da ANPD, mesmo os tribunais ainda enfrentam dificuldade na interpretação da lei dada a novidade do tema e da legislação. “No Brasil, temos uma característica nossa que é a grande facilidade para litigar. Esse conjunto de elementos leva a um cenário que pode gerar uma série de decisões judiciais. Leva um tempo para que a jurisprudência se sedimente e seja amplamente compreendida.”

Miriam encerrou com uma mensagem de otimismo. “A LGPD deposita uma grande confiança sobre os agentes responsáveis e a capacidade de demonstrar esses mecanismos. É um incentivo às melhores práticas preconizadas pela legislação e pela Constituição.”

O professor Matheus Sturari, do CEDES, abordou a necessidade de comunicação em casos de incidentes de insegurança. “É preciso que se faça toda uma análise, se foi ataque de criminosos, quem são os titulares dos dados envolvidos. Tudo para avaliar se há um risco de causar dano. Essa análise primária define se há necessidade de comunicação à ANPD”, disse. “Quando temos um incidente de insegurança, a presença de dados sensíveis é um aspecto relevante para fins de responsabilização, mas não pode ser determinante para a presunção de um dano. Existem incidentes que sequer devem ser comunicados. Depende da relevância e da natureza do incidente”, completou.

*Fonte: Portal Porto Gente
Data: 15/05/2023*

DEBATER PORTO-CIDADE DE SANTOS DESTACA O IMPORTANTE E O FUNDAMENTAL.

Editor Portogente

A redefinição do tempo e o espaço da Baixada Santista está atrelada ao futuro do Porto de Santos.

Foi no começo do século XVI que, com a exportação pioneira de açúcar pelo seu porto, teve início o desenvolvimento urbano e econômico da cidade de Santos. Uma história contada por tantos e qualificados registros, sobre o processo do atual principal fluxo do comércio marítimo internacional, do hemisfério sul. Hoje, esse complexo portuário tem limites e ameaças intoleráveis, no conceito de produtividade e urbanismo, e que precisam ser superados. São necessárias soluções técnicas, com planejamento, obras de porte e ações inadiáveis.



**Porto Santos regionalização 1 Porto de Santos (SP).
Crédito: Arquivo Portogente.**

Veja mais * Sindicatos como agentes da geração de trabalho no Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115405-sindicatos-como-agentes-da-geracao-de-trabalho-no-porto-de-santos>

As mudanças anunciadas e que afetam a relação porto/cidade, impõem um debate necessário à sua legitimação; inclusive envolvendo as universidades locais, com cursos de geografia e de arquitetura e urbanismo. Assim, acelerar o destaque internacional do Porto de Santos que os Guinle construíram e assegurar qualidade de vida na cidade portuária das pessoas. Nesse contexto, destacam-se: as obras anunciadas do Parque do Valongo e a estação do Veículo Leve sobre Trilho, bem como o arranjo adequado das logísticas rodoviária e ferroviária do porto.

Veja também * Parque Valongo inicia Porto de Santos do futuro

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115400-parque-valongo-da-inicio-ao-porto-de-santos-do-futuro>

Por falta de competência e propósito adequados das últimas diretorias do Porto de Santos, o seu potencial operacional tem sido abordado de forma primária. Daí, as iniciativas para a sua exploração e a sua relação com o urbano devem observar fatores espaciais, operacionais e econômicos relevantes, há muito praticados nos principais portos do mundo. Na conjuntura atual, a prefeitura e o porto de Santos têm competência para dar tratamento técnico-científico-informacional a essa questão. Levando em conta o papel da sociedade para influenciar o vetor político.

Veja mais * Relações Porto-Cidade e ESG sobrepostas na gestão do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115392-relacoes-porto-cidade-e-esg-sobrepostas-na-gestao-do-porto-de-santos>

É fato que o porto e a cidade de Santos há muito vivem uma relação de conflito. A economia internacional intensifica o comércio marítimo e o Porto de Santos não tem sustentabilidade suficiente para corresponder às atuais demandas da movimentação de carga num crescendo e evitar conflito entre o porto e a cidade. Entretanto, a tarefa de construir soluções inteligentes e sustentáveis, para o porto tecnológico e social, é um processo para o qual há hoje, e o porto dispõe, competências técnica e política.

Veja também * Navio-bomba: potencial equivalente a 55 bombas de Hiroshima no Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/transporte-logistica/114017-navio-bomba-potencial-equivalente-a-55-bombas-de-hiroshima-no-porto-de-santos>

O Porto e a Cidade são indissociáveis. No caso de Santos, há uma organização coerente, principalmente pela integração com o porto, como fator econômico e de trabalho, com destaque o seu possante parque universitário. Dessa forma, é possível fomentar um debate em rede, expondo comentários de tomada de decisões e estimular opiniões. Assim, melhor entender o que se propõe e as ações, na busca do importante e fundamental.

Veja ainda * Um porto para receber os maiores navios do mundo

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115384-um-porto-para-receber-os-maiores-navios-do-mundo>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 15/05/2023

Data: 15/05/2023



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – EFICIÊNCIA DAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS: BUSCA CONSTANTE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A recente notícia sobre o aumento das exportações pelo Corredor Leste do Porto de Paranaguá (PR), nos primeiros quatro meses do ano, é um exemplo positivo do desempenho do setor portuário no Brasil. O crescimento de 7,9%, em comparação com o mesmo período do ano passado, é movido por otimismo e mostra a capacidade do País como uma potência exportadora. No entanto, é essencial destacar que a busca pela constante ampliação da eficiência das operações portuárias é fundamental para impulsionar ainda mais o desenvolvimento econômico e fortalecer a competitividade internacional do Brasil.

A notícia revela que os terminais estiveram totalmente focados no escoamento da soja, o que demonstra a importância estratégica desse setor para o comércio exterior brasileiro. No entanto, embora os números sejam encorajadores, é importante observar que os volumes de embarque de alguns produtos, como milho e trigo, ficaram abaixo do registrado em 2022. Isso ressalta a necessidade de investimentos contínuos na infraestrutura portuária para garantir uma capacidade de carga adequada e atender à crescente demanda.

A busca por eficiência nas operações portuárias é essencial para reduzir custos logísticos, melhorar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional e atrair investimentos estrangeiros. Para alcançar esses objetivos, é preciso implementar medidas que visem à modernização dos portos, à melhoria da gestão e à utilização de tecnologias avançadas. A automação de processos, a digitalização de documentos e a adoção de sistemas de monitoramento e controle podem agilizar as operações, reduzir burocracias e aumentar a produtividade.

Além disso, é necessário promover parcerias público-privadas para impulsionar os investimentos em infraestrutura portuária. A iniciativa privada possui conhecimento e recursos que podem ser essenciais para o desenvolvimento de projetos de ampliação e modernização dos portos. O estabelecimento de um ambiente regulatório favorável e a desburocratização dos processos de licenciamento e concessões são medidas fundamentais para atrair investimentos e garantir a eficiência das operações.

A ampliação da eficiência das operações portuárias também passa pela melhoria logística. É crucial investir em rodovias, ferrovias e hidrovias para facilitar o escoamento da produção, reduzir os custos de transporte e aumentar a capacidade de distribuição dos produtos exportados. A integração entre os modais de transporte e a implementação de sistemas de monitoramento e controle em tempo real são fundamentais para otimizar a cadeia logística como um todo.

Além dos benefícios econômicos, a ampliação da eficiência das operações portuárias também traz ganhos ambientais. A redução dos tempos de espera dos navios, a diminuição do consumo de combustíveis fósseis e a otimização do uso dos recursos naturais são medidas que contribuem para a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

Diante desses ganhos, é evidente que o setor portuário deve buscar, constantemente, a ampliação de sua eficiência. É parte essencial da estratégia para desenvolver o mercado e, ainda, a própria economia brasileira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

SANTOS 1

A implantação do Projeto Parque Valongo, o complexo de lazer e turismo que será construído na área dos armazéns do Valongo, no Porto de Santos, será custeada pela Cofco International Brasil. A empresa opera um terminal de granéis sólidos agrícolas no cais santista, que será ampliado, obra a ser compensada com o investimento no Valongo. Esse financiamento será oficializado hoje, às 16 horas, no Armazém 4, com a assinatura do Termo de Responsabilidade de Implantação de Medidas Mitigatórias e/ou Compensatórias (Trimmc), a ser feita pelo prefeito de Santos, Rogério Soares, e representantes da Cofco.

SANTOS 2

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, e o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, confirmaram a participação na solenidade de assinatura do Trimmc. Também estarão no evento o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa e o deputado estadual Caio França.

SANTOS 3

Na sequência, França e Pomini vão participar do Santos Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento do Porto de Santos, que terá início nesta segunda-feira.

PARANÁ 1

A cobrança de pedágios nas rodovias do Paraná que serão leiloadas pelo Governo Federal só terá início quando suas futuras concessionárias as deixarem em “um nível aceitável pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)”, afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho. Segundo ele, a recuperação dessas estradas deve ocorrer nos dois primeiros anos de concessão.

PARANÁ 2

A expectativa do Ministério dos Transportes é que as futuras concessionárias assumam as rodovias até o final do ano ou no início do próximo.

HIDROVIAS DO BRASIL

A operadora logística Hidrovias do Brasil (HBSA3) registrou um lucro líquido de R\$ 20,1 milhões no primeiro trimestre do ano, 39,6% a menos do que os R\$ 33,2 milhões contabilizados no mesmo período do ano passado. Já o Ebitda (lucro antes juros, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 211,3 milhões, alta de 34,8%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

REGIÃO NORDESTE - LIBERADOS MAIS 9 KM DUPLICADOS DO ÚNICO ACESSO RODOVIÁRIO A SÃO LUÍS

BR-135 é estratégica para o Maranhão porque escoar a produção agrícola da região do Matopiba até o Porto de Itaqui

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br.



Trecho com 16 quilômetros da BR-135/MA, entre as cidades de Bacabeira e Santa Rita, está agora totalmente duplicado Crédito: Divulgação/Dnit

Nesta etapa foram duplicados 9 quilômetros (do km 58 ao km 67), totalizando 16 quilômetros de trecho duplicado, entre as cidades de Bacabeira e Santa Rita (do km 51 ao km 67), referentes ao lote 2. Foram realizados também serviços de drenagem, terraplenagem, pavimentação e sinalização, com um investimento de R\$ 54 milhões.

A rodovia tem importância estratégica para o Maranhão e para o país porque permite o escoamento da produção agrícola da região do Matopiba – formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – até o Porto de Itaqui (MA).

Agora, o Dnit informou que segue realizando estudos de impactos ambientais dentro das áreas quilombolas para futura liberação das frentes de obras de duplicação até a cidade de Miranda do Norte (lote 3).

Ainda segundo o órgão, o orçamento para realizar os trabalhos da próxima fase está sendo concluído e deve ser licitado ainda neste semestre. Por enquanto a estimativa para o lote 3 é de R\$ 160 milhões.

De acordo com o Governo Federal, garantir a melhoria nas condições de trafegabilidade na rodovia maranhense, única via terrestre de entrada e saída de São Luís, é prioridade. E ressalta que a conclusão das obras de duplicação é primordial para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

A autarquia explicou que a duplicação da BR -135/MA visa também entregar uma rodovia com mais segurança no trânsito e minimizar o número de acidentes em um segmento com alto volume de tráfego.

Como consequência, irá proporcionar melhores condições para o transporte de serviços e produtos e a diminuição do tempo de percurso dos usuários na rodovia.

Agenda cancelada

Havia previsão de que a entrega do trecho duplicado da BR -135/MA fosse feita pelo governador do Estado, Carlos Brandão, acompanhado pelo ministro dos Transportes, Renan Filho e pelo ministro da Justiça, Flávio Dino, mas a agenda foi cancelada.

Além da entrega, eles assinariam uma ordem de serviço para manutenção do trabalho de recuperação da BR – 316/MA, no trecho compreendido entre os municípios de Bacabal e Zé Doca, e da BR-222/MA, entre Chapadinha e Outeiro.

O Palácio dos Leões, edifício-sede do governo do estado do Maranhão, não informou o motivo do cancelamento, apenas disse que uma nova data será agendada.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/05/2023

REGIÃO NORDESTE - NOXIS APRESENTA PROJETO DA REFINARIA DE PETRÓLEO DO PECÉM

Projeto prevê empreendimento no Setor 2 da ZPE-Ceará, com um investimento de US\$ 1,1 bilhão
Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br.



Segundo o projeto, a refinaria seria construída no Setor 2 da ZPE-Ceará, com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas por ano
Crédito: Divulgação

região metropolitana de Fortaleza que juntos abrigam o Complexo Industrial e Portuário do Pecém.



O projeto prevê a construção do empreendimento no Setor 2 da Zona de Processamento de Exportação (ZPE-Ceará), com um investimento de US\$ 1,1 bilhão. A operação envolve o refino de combustíveis como GLP, gasolina A, diesel automotivo, diesel marítimo (MGO) e óleo combustível marítimo (bunker), utilizado por navios.

A audiência foi presidida por Lincoln Davi Mendes de Oliveira, gestor ambiental da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (Semace). No encontro com a comunidade foram apresentados alguns dos resultados do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Estudo de Impacto Ambiental (RIMA). Ambos os documentos são exigidos pela legislação ambiental para a instalação de obras, como as do porte da refinaria do Pecém.

“Nunca na nossa região houve uma mobilização como essa. Foi feito um trabalho porta a porta, casa a casa para que todos fossem informados dessa audiência pública”, disse Joselina Maria Lima, representante do Conselho Comunitário do Complexo do Pecém.

Na audiência foram apresentados quais serão os possíveis impactos ambientais e as respectivas medidas mitigadoras. Na semana passada, uma equipe da Semace realizou vistoria no terreno de 106,6 hectares do futuro empreendimento, na ZPE Ceará.

Agora, o projeto será submetido ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema). A expectativa é de que até o final do próximo mês seja emitida a Licença Prévia da Refinaria de Petróleo do Pecém.

“Esse é um projeto que vem sendo desenvolvido desde 2018 e agora vai chegando à maturidade. O Ceará tem uma posição geográfica estratégica, por isso a nossa ideia é tornar o Estado um polo de abastecimento de navios na costa do nordeste brasileiro. Não existe produção de combustível marítimo nesse ponto do país”, disse Gabriel Debellian, CEO da Noxis Energy.

Ele ressaltou ainda que a empresa quer produzir diesel, gasolina e gás de cozinha. “Acreditamos que é possível tornar o Ceará um estado independente, pois muito do que chega até aqui é importado. Por isso o alto custo para o consumidor final”, concluiu.

A expectativa da diretoria da Noxis é que o novo empreendimento entre em operação a partir do segundo semestre de 2026. Se sair do papel, será a primeira refinaria privada do Ceará e terá a capacidade de produzir 5 milhões de toneladas por ano, o equivalente ao refino de 100 mil barris/dia.

Segundo a empresa, a refinaria do Pecém não emitirá CO² e toda a produção terá baixo teor de enxofre, ou seja, a operação deve ser sustentável e alinhada com as modernas e atuais práticas do mercado produtor de energia.

Etapas

No fim do ano passado, o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) aprovou a instalação da refinaria de petróleo na ZPE Ceará.

Na ocasião, o Governo Estadual apontou que a refinaria vai gerar 150 empregos diretos e cerca de 3 mil indiretos.

A Noxis Energy, que tem sede no Rio de Janeiro, pode ser uma das primeiras a se instalar no Setor 2 da ZPE Ceará, que tem uma área geral de 1.911 hectares livres para serem ocupados.

A ideia é trazer petróleo do Campo de Búzios, refinar na unidade e abastecer navios, contando também com a possibilidade de exportar os produtos.

O próximo passo é a obtenção da licença ambiental para a implantação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

SANTOS EXPORT - NECESSIDADE DE NOVA PISTA SP-SANTOS SERÁ UM DOS DESTAQUES NO SANTOS EXPORT

Fórum regional de logística, infraestrutura e transportes tem início hoje, em Santos
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br.



O Porto de Santos continua sendo atendido por apenas uma ligação principal com a região metropolitana de São Paulo: a via Anchieta, que faz parte do Sistema Anchieta-Imigrantes Crédito: Reprodução/ECovias

O Porto de Santos (SP) fechou o ano passado com uma movimentação recorde de cargas, operando um total de 162,4 milhões de toneladas, acréscimo de 10,5% em relação a 2021.

O crescimento é visto como tendência e, ao mesmo tempo que traz boas expectativas para o cenário econômico do país, reacende a preocupação com os acessos ao complexo portuário, principalmente o rodoviário, por onde chega o maior número de cargas.

Segundo informações mais recentes da Autoridade Portuária de Santos (APS), repassadas em 2019 através do Plano Mestre do Complexo Portuário, até 2040, o ativo estará movimentando 240 milhões de toneladas, alta de cerca de 50%.

Ainda segundo o Plano, o transporte rodoviário é o principal responsável pela movimentação de cargas, respondendo por 58% da demanda. Quando se trata do transporte de contêineres, o uso deste modal atinge 76%.

Até lá, existe a intenção de aumentar a participação das ferrovias no porto para 40% – hoje é de 33% – mas o receio com um possível gargalo rodoviário vem crescendo, já que o maior porto da América Latina continua sendo atendido por apenas uma ligação principal com a região metropolitana de São Paulo: a via Anchieta, que faz parte do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), administrada pela Ecorodovias.

Com capacidade para 14 mil veículos por hora e contabilizando 40 milhões de automóveis por ano, o SAI conecta também ao Polo Petroquímico de Cubatão, as indústrias do ABCD e a Baixada Santista.

Por isso, ambas as pistas possuem tráfego intenso diariamente, de diferentes classes de veículos, principalmente em feriados e no verão, quando o movimento aumenta significativamente devido ao grande fluxo de pessoas que se dirigem ao litoral do Estado.

Por isso, essa será uma das questões debatidas durante o Fórum Santos Export, encontro que faz parte do circuito de fóruns regionais promovidos anualmente pelo Grupo Brasil Export.

O evento será realizado hoje e amanhã, no Blue Med Convention Center, em Santos, e reunirá autoridades dos setores portuário, logístico e de infraestrutura de todo o país.

Acesso aquaviário

Outro tema relevante para o futuro das operações portuárias de Santos é o aumento da profundidade em seu canal de acesso aquaviário, permitindo a entrada de embarcações maiores. Hoje, o porto pode receber navios de 366 metros de comprimento e 50 metros de boca, carregados com até 9 mil TEU.

Porém, o mercado tem investido em embarcações cada vez maiores, algumas com previsão de entrar em operação já em 2023 com capacidade para 22 mil TEU.



Atualmente, o calado do canal de navegação do complexo portuário santista é de 15 metros e as autoridades têm trabalhado para aumentar, em etapas, a profundidade. A primeira fase seria para 16 metros e, depois, para 17 metros, o ideal indicado pela Praticagem de São Paulo. Se essa profundidade for consolidada, o Porto de Santos poderia receber navios carregados com até 15 mil TEU.

Novos arrendamentos

Em debate no Santos Export também estará a necessidade de novos arrendamentos. Em relação à movimentação de contêineres, o Porto de Santos chegou no ano passado à sua marca recorde, com 5 milhões de TEU movimentados, aumento de 3,2% em relação a 2021, e de 21% em quatro anos.

Vale lembrar que o complexo está chegando perto de sua capacidade máxima para movimentação de contêineres, que é de 5,3 milhões de TEU/ano.

Dessa forma, por meio do último Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ), aprovado em 2020, a SPA realizou cinco leilões e endereçou mais seis projetos para atender as demandas.

Entre os projetos previstos está o novo terminal de contêineres, STS 10, que aumentará a capacidade para esta carga em 2,3 milhões de TEU/ano.

Confira a programação completa do Santos Export 2023:

16 de maio

9h00 – Palavras de boas-vindas por José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, e Ricardo Molitzas, Presidente do Conselho do Santos Export (nício da transmissão online e gratuita no Portal BE News)

9h15 – Painel 1: Investimentos, renovação de contratos de arrendamento e regras para TUPs

Apresentação: Fabrizio Pierdomênico, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News

Debatedores:

- Antônio Carlos Sepúlveda, Diretor-Presidente da Santos Brasil
- Fabio Siccherino, CEO da DP World Santos
- Ricardo Arten, CEO da Brasil Terminal Portuário
- Sandra Silva, Gerente Jurídica da Cargill

10h15 – Palestra Governo do Estado de São Paulo

11h00 – Coffee break

11h30 – Painel 2: Soluções para os gargalos dos acessos ao Porto de Santos

Introdução e moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News

Debatedores:

- Natália Resende, Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo
- Rogério Santos, Prefeito de Santos
- Felipe Queiroz, Diretor da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres)

- Rui Klein, Diretor de Concessões Rodoviárias Estaduais do Grupo EcoRodovias
- João Almeida, Diretor-Presidente da FIPS (Ferrovia Interna do Porto de Santos)
- Silvana Alcântara, Diretora de Relações Institucionais e Regulatório da VLI

13h00 – Almoço

14h30 – Painel 3: Demandas e desafios dos embarcadores de carga no Porto de Santos

16h00 – Coffee break

16h30 – Painel 4: Modelo de gestão para futuro do Porto de Santos

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor de Redação do BE News, e Natalie Nanini, Diretora de Jornalismo do Sistema Santa Cecília de Comunicação

- Anderson Pomini, Diretor-Presidente da Santos Port Authority
- Jesualdo Silva, Diretor-Presidente da ABTP
- Angelino Caputo, Diretor-Execuivo da ABTRA
- Mauro Sammarco, Presidente da ACS
- Marcelo Neri, Presidente da FENAMAR
- Sergio Aquino, Presidente da FENOP
- Regis Prunzel, Presidente do SOPESP
- Claudio Loureiro, Diretor-Execuivo do Centronave

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

REGIÃO SUDESTE - ELO DO PORTO DE SANTOS, OGMO COMPLETA 28 ANOS DE FUNDAÇÃO

Diretor-executivo falou sobre os desafios e a sua importância no cenário portuário

Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br



A crescente movimentação de celulose no Porto de Santos motivou o Ogmo a promover um processo seletivo para preparar novos consertadores Crédito: Divulgação/Eldorado

CRIADO EM MAIO DE 1995, A IDEIA DE SUA CRIAÇÃO FOI CENTRALIZAR E UNIFICAR EM UMA SÓ ENTIDADE A GESTÃO DE MÃO DE OBRA PORTUÁRIA PARA OS OPERADORES PORTUÁRIOS. PARA O DIRIGENTE, UM DOS DESAFIOS DO OGMO É ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NAS OPERAÇÕES PARA PODER FORNECER A MELHOR MÃO DE OBRA QUALIFICADA

O Órgão Gestor de Mão de Obra do Trabalho Portuário de Santos (Ogmo/Santos) completa nesta segunda-feira (15) 28 anos de atuação no Porto de Santos, o maior terminal portuário da América Latina. Em entrevista exclusiva ao BE News, o diretor-executivo do Ogmo/Santos, Evandro Schmidt Pause, falou sobre os desafios para a entidade e a sua importância, no que ele considera o elo do porto.

Criado em maio de 1995, a ideia de sua criação foi centralizar e unificar em uma só entidade a gestão de mão de obra portuária para os operadores portuários. Para o dirigente, um dos desafios do Ogmo é acompanhar a evolução tecnológica nas operações para poder fornecer a melhor mão de obra qualificada.

“O grande desafio que temos sempre é conseguir fornecer mão de obra qualificada, para atender a demanda dos operadores. Em um ambiente onde os operadores fazem investimentos significativos em equipamentos, modernização dos terminais e operações, o grande desafio do Ogmo é suportar adequadamente a mão de obra qualificada para atender essa demanda. Este trabalho é um dos mais

desafiadores hoje em relação ao papel do Ogmo nesse elo entre o operador e o trabalhador. Qualificação da mão de obra para que ela esteja acompanhando a evolução tecnológica que acontece nas operações portuárias. O Ogmo tem investido em treinamentos, em reciclagem, seja com recursos da entidade, seja também em parceria com os próprios operadores”, analisou Evandro.

Desde 2019, a entidade passou a contar com a Escala Digital, um meio remoto de escalação de trabalhadores, que podem conferir as ofertas de trabalho pelo celular via aplicativo do Ogmo Santos Digital, ou também pelo site oficial do órgão.

“O Ogmo conseguiu, com seu processo, fazer a escala remota, digital, via aplicativo ou site do Ogmo. Democratizar definitivamente a escala. Quando não era dessa maneira, você podia ter influência de escolhas por pessoas que coordenavam os trabalhos. Com a escala 100% remota, ele faz a escala de onde está, que é um benefício. Ele pode estar no supermercado, abre a escala, se candidata para uma vaga que se engajou, larga as compras em casa e vai trabalhar. É uma forma totalmente democrática, porque é rodízio sequencial e numérico”, comentou.

Elo do porto

Evandro ressaltou a importância do Ogmo/Santos como o elo do porto, no qual consegue juntar duas frentes, o capital e o trabalho, de uma maneira eficiente.

“É a busca do atendimento da demanda dos operadores portuários, de forma linear, de forma uniforme para todos, quem quer que seja. E ao mesmo tempo dar garantia aos trabalhadores, buscar qualificação, remuneração e pela segurança do trabalho. Acho que o papel do Ogmo como um provedor de benefícios, de garantia de padronização, de bom atendimento tanto do que o operador precisa quanto do que o trabalhador precisa do outro. Ogmo é um facilitador dessa integração entre as duas partes”, analisou.

Trabalhadores

Atualmente, o Ogmo administra aproximadamente 5,9 mil trabalhadores portuários avulsos, dos quais 2,8 mil estão ativos, concorrendo diariamente às ofertas de trabalho. Cerca de 1,2 mil trabalhadores são vinculados aos operadores portuários, sob regime de CLT e, portanto, não concorrem à avulsabilidade. O número restante pertence aos inativos, seja por motivos de saúde ou idade.



Para Evandro Schmidt Pause, o Ogmo exerce um papel de facilitador entre os operadores portuários e os trabalhadores

Em março deste ano, 47 consertadores foram diplomados após participarem de um processo seletivo, do ano passado, promovido pelo próprio órgão. A demanda por trabalhadores dessa classe se deu pela crescente movimentação de celulose no Porto de Santos.

“Neste momento nós não temos nenhuma outra categoria com demanda técnica para inclusão de novos trabalhadores. Isso significa que não haverá nenhum processo seletivo nos próximos anos? Primeiro que a coisa evolui, a situação é evolutiva e revisada continuamente. Segundo aspecto é que pode haver uma convenção coletiva entre os sindicatos, patronal e laboral, onde por um acordo mútuo se entenda que é importante colocar pessoas novas, oxigenar o sistema, garantir o planejamento futuro”, finalizou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

REGIÃO SUL - CORREDOR LESTE DE PARANAGUÁ EXPORTA 7,9% MAIS NO 1º QUADRIMESTRE

Segundo Autoridade Portuária, terminais estiveram focados no escoamento da soja

Por Cássio Lyra redacao@portalbenews.com.br



Com embarque também de milho, além da soja, movimento em abril subiu 21,3% Crédito: Cláudio Neves/Portos do Paraná

As exportações pelo Corredor Leste do Porto de Paranaguá tiveram aumento de 7,9% nos primeiros quatro meses de 2023 em comparação ao mesmo período do ano passado. No primeiro quadrimestre do ano foi registrado o carregamento de 6.446.773 de toneladas de grãos vegetais, superando a marca de 5.975.114 toneladas, de 2022. Os dados foram anunciados pela Portos do Paraná.

De acordo com a Autoridade Portuária, em especial no mês de abril, os terminais estiveram totalmente focados no escoamento da soja.

Também pelo corredor, os terminais embarcaram 3.035.441 toneladas de soja em grão; 1.466.252 toneladas de farelo de soja; 1.914.439 toneladas de milho; e 30.640 toneladas de trigo. Os números ficaram abaixo em comparação com 2022, onde os embarques somaram 3.592.513 toneladas de soja em grão; 1.551.553 de farelo; 798.152 de milho; e 32.895 de trigo.

No último mês de abril, apesar de ter havido embarque de milho pelo corredor leste, o volume embarcado foi 21,3% maior que o movimentado em abril do ano passado, com 1.452.893 toneladas. Nos 30 dias do último mês, foram 1.762.599 toneladas de soja, em grão e farelo, embarcadas pelos três berços.

Somente de soja em grão, o volume exportado chegou a 1.409.056,7 toneladas, o que representa 91,6% a mais que as 735.401 toneladas embarcadas no Corredor Leste de Exportação em abril do ano passado. De farelo de soja, 353.542,2 toneladas foram carregadas em abril deste ano contra 345.570 toneladas no mesmo mês de 2022.

Produtividade

Nos 30 dias corridos de abril do ano passado, a média diária de embarque pelo complexo leste era de 51.530,5 toneladas. Considerando somente os dias produtivos, ou seja, sem paralisação por razões de chuva (20,8 dias), essa média subiu para 74.323 toneladas por dia carregadas pelos três berços.

Em abril deste ano, a produtividade foi 14,9 a 27,1% maior. Considerando os 30 dias corridos do último mês, a média diária de embarque é de 59.219 toneladas.

“Porém, no que chamo de produtividade líquida, ou seja, considerando que tivemos 18,8 dias produtivos, sem paralisação por chuva, a performance sobe para cerca de 94.498 toneladas por dia”, afirma Gabriel Vieira, diretor de Operações da Portos do Paraná.

Conforme explicou a Autoridade Portuária, quando chove, não há operação de grãos sólidos. Em abril foram acumulados 11,2 dias de paralisação devido à chuva.

Alguns dos fatores que impulsionaram os resultados referentes ao primeiro quadrimestre foram o aumento do calado operacional para 12,8 metros, revisão das restrições de navegação, e derivadas dos resultados das obras de derrocagem.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

OPINIÃO – EDITORIAL - A ZONA FRANCA DE MANAUS E OS TABUS DA DESINFORMAÇÃO



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas do Amazonas

opinio@portalbenews.com.br



A mídia adora a ultradireita, que existe pelo escândalo do falso. Há uma engenharia do caos que construiu as reputações do esgoto da política internacional. Precisamos começar a não cair e a não aceitar estas armadilhas, para a caminhada do País e do mundo para o melhor, seja pela direita, centro ou esquerda. O meio tempo, enquanto não percebemos ou não percebíamos isso, é muito difícil e todos certamente já caímos em alguma armadilha de vídeo, ligação ou de mensagem falsa. É muito difícil e cansativo estar atento o tempo todo.

Ao mesmo tempo, temos tido dificuldade para enfrentar os pontos fracos da Zona Franca de Manaus (ZFM). São muitos tabus. Assim, sempre que alguém fala de uma desvantagem, surge uma avalanche de desinformação. Enquanto não tivermos a clareza de que existem pontos fracos e mínimas hipóteses sobre como corrigi-los, pairará no ar uma enorme sensação de culpa e a necessidade continuada de responder a qualquer um que fale mal da ZFM e o reverso: muitos querendo falar mal, com base em premissas falhas. É claro que existem defeitos na ZFM – mas quais são os que aceitamos e quais enfrentaremos? Como ter políticas públicas no Brasil se a solução para erros é o desmonte?

O antropólogo Jeremy Goulf tem feito alertas sobre como as políticas de “auxílio ao desenvolvimento” tiveram motivações diversas – e nem sempre são o que elas afirmam sobre si. Há muito mais de uma aspiração para um domínio global de seus proponentes e administradores do que, de fato, de uma transformação das sociedades que as recebem. É difícil perceber isso, pois os discursos são sedutores e possuem uma aparência técnica convincente. Assim, a mistura destes três ingredientes é explosiva.

Uma vez que não há determinismo geográfico ou necessidade de resignação para a condição subdesenvolvida (como algumas instituições “respeitáveis” têm dito), precisamos sair da armadilha da volatilidade das commodities e desenvolver robustez científica e produtiva em soluções mais modernas, mas somos insistentemente convidados a nos afastar – retirando a escada já usada em outros países, como deliberado por Ha-Joon Chang. O pior é que órgãos de governo e legislativo brasileiros não se dão conta que as soluções estrangeiras dificilmente nos empurram para cima, mas buscam maneiras de nos manter sob a tutela forasteira. Quando perceberemos que outros países não querem nos ajudar?

Assim, não costumamos considerar méritos nossos: industrialização, tecnologias, pesquisa acadêmica, como se estas características estivessem dissociadas de nossas possibilidades, buscando a facilitação da deseducação ou desindustrialização, empurrando o País para o passado e para baixo. No caso da Amazônia e da ZFM, temos um conjunto amplo de deficiências a serem superadas, mas precisamos ter a calma de enfrentar as deficiências reais: inclusão social, falta de

infraestrutura, falta de maior uso de mão de obra qualificada, baixa presença de tecnologias locais, poucos representantes do grande capital nacional e pouca integração com insumos locais.

Precisamos começar a encarar de frente os próximos passos que construirão um futuro mais próspero na Amazônia e no Brasil. Chegou a hora de parar de apontar apenas os problemas que não existem na industrialização da região. É desolador ver a repercussão de estudos superficiais que apontam defeitos que não existem, com escândalos falsos, somados com a ausência de debate para resolver os problemas reais da ZFM e de tantas outras questões problemáticas do país, como o aumento da fome ou da desindustrialização. Repercutem-se exaustivamente as hipóteses e saídas que levam a destruição ou a um “crescimento empobrecedor”, como asseverou o economista indiano Jagdish Bhagwati. Precisamos crescer e aprender com os erros, ao invés de debater tolices.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/05/2023

REGIÃO SUDESTE - SP ENTRARÁ COM APOORTE PARA CONSTRUÇÃO DE TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ, DIZ TARCÍSIO

Governo do Estado anunciou que edital da obra deve ser lançado em 2024

Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br



Tarcísio de Freitas disse que o Governo de São Paulo vai trabalhar pelo desenvolvimento e pela mobilidade com a ligação seca entre Santos e Guarujá Crédito: Divulgação/Governo de São Paulo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que o Governo Estadual entrará com aporte financeiro para a construção do túnel submerso que vai ligar os municípios de Santos e Guarujá. A Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI) afirmou que a licença ambiental prévia do projeto do empreendimento já foi

aprovada. A previsão é que o edital seja lançado no ano que vem.

A declaração do governador foi dada em Nova York, nos Estados Unidos, onde uma comitiva do Governo do Estado realizou uma missão com grupos internacionais privados para ampliar o volume de investimentos em todas as regiões do Estado.

Em um vídeo publicado junto ao deputado federal e presidente da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), Tarcísio reforçou o compromisso do Estado de viabilizar a ligação seca entre as duas cidades.

“Vamos trabalhar pelo desenvolvimento e pela mobilidade, com a ligação seca entre Santos e Guarujá. O projeto (do túnel) é tranquilo, tecnicamente falando. Do ponto de vista financeiro, o Governo do Estado está entrando com aquilo que faltava e eu tenho certeza de que a gente vai fazer esse projeto virar realidade”, declarou o governador, em publicação nas redes sociais do parlamentar.

Conforme já anunciado pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), o projeto do túnel submerso entre Santos e Guarujá foi um dos empreendimentos qualificados no âmbito do Programa de Parcerias em Investimentos (PPI) do Estado. A iniciativa prevê investimentos de cerca de R\$ 4,6 bilhões para construção, operação e prestação de serviços de manutenção.

De acordo com a Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), o projeto executivo foi validado por duas consultorias internacionais especializadas na elaboração de projetos de alta complexidade de engenharia.

“Atualmente, o Governo de São Paulo está em negociação junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para contratação dos estudos de viabilidade do empreendimento. Com sinal positivo, as obras poderão ser antecipadas por conta da certificação”, afirmou a SPI, em nota.

Missão Nova York

Desde quarta-feira (10) a delegação do Governo de São Paulo está nos EUA. No primeiro dia, houve participação no evento LaTam CEO Conference do Itaú BBA. Nos compromissos de quinta-feira (11), Tarcísio iniciou o dia em reunião com executivos do grupo financeiro Blackrock e, na sequência, apresentou a carteira paulista de projetos no evento GRI Latam Infra & Energy 2023, que reuniu líderes globais dos setores de infraestrutura e energia.

A missão do governo paulista em Nova York se encerrou nesta sexta (12), com a visita da delegação estadual ao Hudson Yards, um empreendimento imobiliário de grande escala que reuniu o setor público e investidores privados em uma significativa transformação de espaços urbanos degradados na metrópole norte-americana.

Governo Federal

A Autoridade Portuária de Santos (APS) definiu no final do mês passado uma comissão formada por representantes das prefeituras de Santos e de Guarujá, onde ficará definido o projeto do túnel que será de fato executado.

O ministro de Portos e Aeroportos Márcio França já declarou que a obra do túnel é uma das prioridades da atual gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). França já afirmou que a obra tem condições de ser custeada pelo Governo Federal, sem a aplicação de capital privado para a sua execução.

Mais recentemente, durante visita ao Porto do Rio de Janeiro, o ministro afirmou que a concorrência do projeto do túnel viabilizado pela APS deverá ser publicada até o começo de 2024.

“A história de privatizar (o Porto de Santos) tinha a cereja do bolo, que era a ideia do túnel Santos-Guarujá através dessa concessão. Quem ganhasse faria o túnel em sete anos. No nosso formato, vamos colocar publicada a concorrência do túnel este ano ou no começo do ano que vem, sem precisar vender o porto, e com recursos do porto. Era inocente a ideia de vender os portos. A obra será pública e, depois de pronta, será concedida para alguém administrar”, disse Márcio França à época.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2023

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SALVADOR COMPLETA 110 ANOS COM EXPECTATIVA DE NOVOS NEGÓCIOS

Aprovação do PDZ traz novas oportunidades para o complexo baiano

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br.



Foram aplicados R\$ 35 milhões para melhorias na infraestrutura do Porto de Salvador, conforme disse a diretora-presidente interina da Codeba, Ana Paula Calhau Crédito: Divulgação/Codeba

O Porto de Salvador (BA) completa neste sábado (13) 110 anos de existência. E com a aprovação do Ministério de Portos



e Aeroportos, em janeiro deste ano, do novo Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do complexo, a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), que administra o ativo, espera que novas oportunidades de negócios se viabilizem.

“Isso porque o documento é o instrumento de planejamento operacional da Autoridade Portuária que contém estratégias, zoneamento, projetos e ações para a expansão e desenvolvimento do porto de forma integrada ao desenvolvimento regional”, ressalta a diretora-presidente interina do órgão, Ana Paula Calhau.

Em relação a investimentos que estão sendo feitos na melhoria da infraestrutura do porto, Ana diz que são cerca de R\$ 35 milhões aplicados para este fim.

Um dos trabalhos é a requalificação da pavimentação, que está sendo feita para reforçar o pavimento e suportar as cargas que são operadas atualmente no porto. Esta obra contempla também a adequação da rede de drenagem e a implantação do sistema de esgotamento sanitário.

A presidente cita ainda que já está em andamento a reconstrução do armazém 3, que pegou fogo em abril do ano passado, enquanto armazenava uma carga de celulose. O fogo comprometeu 25% da estrutura do equipamento.

Há também trabalhos para recuperar o cais alargado, portarias e uma reforma no segundo andar da sede da Codeba.

Ana destacou a presença do terminal de passageiros de navios cruzeiros, arrendado para a empresa Contermas. Segundo ela, na última temporada (outubro/2022 a abril/2023), foram realizadas 77 escalas de navios que contabilizaram a passagem de mais de 200 mil passageiros no período, impactando diretamente a economia local.

Recordes

A Codeba, que administra também os portos de Aratu e Ilhéus, tem registrado recordes de movimentação nos últimos anos. Em 2022, a companhia bateu recorde de faturamento com o total de R\$ 215,4 milhões, sendo a maior receita da história.

E o Porto de Salvador teve um papel expressivo nesse resultado, sendo o responsável por 42% da movimentação da companhia. Foram mais de 5,25 milhões de toneladas de cargas, com destaque para a produtividade de aproximadamente 38 contêineres por hora.

Atualmente, há possibilidade de novos leilões para arrendamento de áreas dos portos baianos, mas sem data específica. Uma delas, já qualificada no Programa de Parcerias de Investimento do Governo Federal (PPI), está no Porto de Salvador. É uma área de aproximadamente 34.519 m², dedicada à movimentação e armazenagem de contêineres e carga geral.

Tecon Salvador

A partir de julho deste ano, o Tecon Salvador, que é operado pelo Grupo Wilson Sons, no Porto de Salvador, passará a atuar com um cais expandido e expectativa de aumento no volume de cargas movimentadas.

Isso porque será concluída a obra que duplicou os berços dos cais Santa Dulce dos Pobres e Água de Meninos, que agora, juntos, somam 800 metros de comprimento, o que permite ao Tecon Salvador operar os maiores navios porta-contêineres que navegam pela costa brasileira atualmente, chamados de New Panamax com cerca de 366 metros de extensão.

Nesta fase da obra, os investimentos injetados entre 2018 a 2020 foram de R\$ 443 milhões. Além da duplicação, foi feita a pavimentação de 30.800 m² de retroárea adicionais e a ampliação do calado no berço para 16 m de profundidade.



Após as últimas intervenções, a capacidade de receber carga em pátio saiu de 430 mil TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) para 553 mil por ano. A previsão é de ampliar essa capacidade para 925 mil TEU até 2034, quando se completa o quarto ciclo de investimentos e sua terceira expansão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2023



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

TARCÍSIO DIZ QUE GOVERNO DE SP VAI ENTRAR COM APORTE PARA FAZER TÚNEL ENTRE SANTOS E GUARUJÁ

Informações: Santa Portal (15 de maio de 2023)

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, falou durante palestra na 16th LatAm Ceo Conference, diante de investidores internacionais, em Nova York (Estados Unidos), que o projeto do túnel submerso entre Santos e Guarujá deverá sair do papel a partir de 2024.

Ao lado do deputado federal e ex-prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, Tarcísio confirmou que o projeto está passando por ajustes finais antes, para que o edital seja lançado no ano que vem e as obras comecem a ser executadas.

“Vamos trabalhar pelo desenvolvimento e pela mobilidade (da Baixada Santista), com a ligação seca entre Santos e Guarujá. O projeto (do túnel) é tranquilo (do ponto de vista da execução), tecnicamente falando. Do ponto de vista financeiro, o Governo do Estado está entrando com aquilo que faltava e eu tenho certeza que a gente vai fazer esse projeto virar realidade”, afirmou o governador, em publicação nas redes sociais de Paulo Alexandre.

O deputado federal da região comemorou a notícia, que se trata de uma demanda antiga da população da Baixada Santista. “Estamos aqui em Nova York, acompanhando a agenda do governador, que fez uma bela exposição para investidores do mundo inteiro. Sobre o túnel Santos-Guarujá, gostaria de destacar a sua vibração e entusiasmo com esse projeto. Parabéns! Vai sair do papel”, disse Paulo Alexandre, ao lado de Tarcísio.

Secretaria confirma detalhes do projeto

Procurada pelo Santa Portal, a Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI) do Estado de São Paulo informou que o projeto do túnel submerso entre Santos e Guarujá foi um dos empreendimentos qualificados no âmbito do Programa de Parcerias em Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP), na modalidade parceria público-privada (PPP), em que há aportes do Estado de um lado e de um parceiro privado por outro.

De acordo com a SPI, a estimativa é que o empreendimento custe até R\$ 4,6 bilhões em investimentos para a construção, operação e prestação de serviços de manutenção.

A secretaria informa que a licença ambiental prévia para o projeto já está aprovada e destaca ainda que o projeto-executivo foi validado por duas consultorias internacionais, especializadas na elaboração de projetos de alta complexidade de engenharia.

O Governo de São Paulo está em negociação junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para contratação dos estudos para avaliar a viabilidade do empreendimento. Com sinal positivo, as obras de construção poderão ser antecipadas por conta da certificação.



A estrutura servirá como ligação seca entre os dois municípios, com possibilidade de deslocamento de carros, motos, veículos comerciais, bicicletas e também a pé. A previsão é que o edital seja lançado em 2024.

Ministro trata túnel como prioridade

No mês passado, durante a posse de Anderson Pomini como novo presidente da Autoridade Portuária de Santos, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, havia dito que a ligação seca entre Santos e Guarujá é uma das prioridades para o governo federal. Ele também descartou vender a gestora do complexo portuário santista para arrecadar verba para a realização do túnel.

“Vai acontecer, mas não tem sentido vender a SPA para fazer o túnel. As obras terão início assim que a concorrência (licitação) for feita e a empresa vencedora for escolhida. Será a principal obra física desse governo”, comentou França, na ocasião.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 15/05/2023

PARCERIAS EM INVESTIMENTOS DEBATE AÇÕES DE INFRAESTRUTURA PARA O LITORAL NORTE

Informações: Governo do Estado de São Paulo (15 de maio de 2023)

O secretário de Parcerias em Investimentos do Estado de São Paulo, Rafael Benini, esteve em São Sebastião nesta sexta-feira (12) para tratar de projetos de infraestruturas para melhorar o acesso e o tráfego no Litoral Norte.

Um dos pontos debatidos com autoridades locais foi uma possível adequação do projeto do Contorno da Rodovia dos Tamoios (SP-099) que passa pela cidade.

Os Contornos da Tamoios, que também passa por Caraguatatuba, têm 33,9 quilômetros de extensão. O empreendimento contará com túneis e viadutos que facilitarão o acesso a Ubatuba e ao Porto de São Sebastião.

“O Governo do Estado tem como uma de suas premissas o diálogo e pudemos debater possíveis melhorias a esse projeto e para a população da região. Seguimos atentos às necessidades do Litoral Norte, especialmente após as fortes chuvas que atingiram a região no Carnaval”, ressaltou Rafael Benini.

A Rodovia dos Tamoios foi fundamental no esforço de resposta ao desastre para facilitar a logística de atendimento às vítimas, envio de doações e deslocamento de equipes durante a tragédia. A Nova Pista de Serra, que completou um ano de operação em março, serviu como rota alternativa para os turistas que se deslocaram para o Litoral Norte durante o Carnaval e acabaram surpreendidos pelos desastres na volta para casa.

Muitos motoristas que se deslocaram para a região por outras rodovias utilizaram a Nova Pista de Serra da Tamoios para retornar de viagem, já que a Rodovia Doutor Manoel Hyppólito Rego (SP-055) e a Rodovia Mogi-Bertioga (SP-098) foram interditadas em diversos trechos por queda de taludes.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 15/05/2023

PORTOS DO PARANÁ CRIA COMITÊ DE INOVAÇÃO DE OLHO NA MODERNIZAÇÃO DO SETOR

Informações: Governo do Estado do Paraná (15 de maio de 2023)

O Comitê de Inovação da Portos do Paraná realizou nesta quinta-feira a primeira reunião do grupo de trabalho. O objetivo é unificar o estudo e implantação de projetos de inovação, fomentando a capital humano e tecnológico para a criação de um ecossistema inovador na empresa pública. A

criação do comitê ocorreu após uma decisão colegiada na 1ª Reunião de Análise Estratégica em 2023. Desde então, uma equipe multidisciplinar formada por sete profissionais que já desempenham atividades com iniciativas de inovação nas sete diretorias da empresa ficou responsável pela curadoria.

Os projetos devem estar ligados à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, dentro de seis eixos temáticos: Operações, Meio Ambiente, Relação Porto Cidade, Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável, Desenvolvimento Tecnológico, Gestão Pública. Entre as funções do comitê, está a participação em eventos e reuniões com empresas, startups e portos parceiros com foco no desenvolvimento dos projetos de inovação nacionais e internacionais.

O andamento dos projetos será apresentado ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva da empresa pública periodicamente. A Portos do Paraná tem intensificado as ações na área de inovação. Nos dias 13 e 14 de abril, representantes da empresa pública participaram da 3ª Edição do Inova Portos. O evento, sediado neste ano pela Superintendência do Porto de Itajaí, em Santa Catarina, é voltado ao setor portuário com foco na cultura de inovação e trazendo soluções tecnológicas para o setor portuário brasileiro.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 15/05/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

LULA QUER BLINDAR AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO E DO BOLSA FAMÍLIA DE GATILHOS DO ARCABOUÇO FISCAL

Presidente orienta ministros a fazerem reuniões em busca de adesão à proposta; líder terá que conter o PT

Por Manoel Ventura — Brasília



O presidente Lula Brenno Carvalho/Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Lula pediu para a sua equipe blindar o Bolsa Família e o aumento real do salário mínimo das sanções previstas no novo arcabouço fiscal, em discussão na Câmara dos Deputados. O relator da proposta, deputado Cláudio Cajado (PP-BA), já avisou que irá incluir no texto que, se houver descumprimento das metas fiscais, o governo fica proibido de fazer uma série de novas despesas.

Em reunião nesta segunda-feira, com a sua equipe, Lula orientou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e negociadores do governo a preservarem que os reajustes no salário mínimo e no Bolsa Família. Portanto, essas despesas ficariam fora das sanções da regra fiscal.

O presidente sinalizou à equipe que aceita a inclusão de outros gatilhos para evitar aumento de despesas no caso de descumprimento da meta fiscal. Lula aceita, por exemplo, não conceder aumentos reais para os servidores, cancelar concursos públicos e não autorizar novos benefícios e incentivos fiscais. O que o presidente teme é proibir elevação de todos os gastos obrigatórios. Por isso, pediu para blindar o salário mínimo dessa conta.



Para 2024, a meta é zerar o déficit público. Em 2025, a expectativa é de um superávit de 0,5% do PIB. No ano seguinte, um superávit de 1% do PIB. Há críticas entre especialistas e parlamentares de que não haveria medidas para garantir essas metas. Por isso, o relator passou a desenhar medidas para restringir novos gastos.

Como O GLOBO mostrou na semana passada, o relator irá adotar medidas de correção automática de despesas, caso a meta fiscal de um ano não seja cumprida. Essas ações seriam graduais: quanto mais longe da meta, maior o ajuste de rota. Outro fator a considerar é a reincidência no descumprimento.

De acordo com a lista de ações previstas, ficariam proibidas concessão de reajuste para servidor, contratação de pessoal, criação de cargos, realização de concursos públicos, novas despesas obrigatórias e reajuste desses gastos acima da inflação e renúncia fiscal. O relator discute agora como relacionar os itens dessa lista ao grau de descumprimento da meta.

Série de reuniões

Haddad terá ainda reuniões com líderes da Câmara. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, também fará reuniões com bancadas para buscar adesão ao texto.

Na reunião desta segunda-feira, ficou definido que o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), deverá trabalhar para conter o PT e negociar com os demais partidos de centro-esquerda para evitar que esses deputados apresentem emendas ao texto.

Cajado tem se queixado que grande parte da resistência ao seu texto tem vindo de parlamentares do PT. Ele disse a interlocutores do Planalto que o governo precisa se resolver internamente e alertou diversas vezes: ou é o arcabouço fiscal ou será o teto de gastos.

Sanções graduais

Pelo arcabouço, as metas serão definidas no começo de cada mandato de um presidente. As metas são resultado da diferença entre receitas e despesas e são auferidas com o ano fechado. A ideia em discussão é que um desvio “pequeno” da meta não tenha as mesmas consequências que um descumprimento elevado ou recorrente.

Arcabouço fiscal: Haddad reforça presença nas negociações para destravar pauta-chave do governo. Na lista inicial de ações, porém, estava previsto impedir o reajuste real do salário mínimo em caso de dois anos seguidos de descumprimento da meta.

Em 2024, a meta é zerar o déficit, com um intervalo de 0,25 ponto percentual do PIB para cima ou para baixo. Se o resultado final for um déficit de 0,5% do PIB, a consequência seria maior — como o impedimento de dar aumentos ao funcionalismo. Se o déficit for de 0,3%, por exemplo, a restrição seria com relação às isenções fiscais.

Esse tipo de sanção substituiria uma punição criminal ao presidente da República e aos gestores federais que descumprirem a meta fiscal. A falta de responsabilização criminal vinha sendo criticada por especialistas e agentes do mercado financeiro.

Para o relator, a criminalização faz o gestor propor metas que não sejam ambiciosas. Hoje, é crime de responsabilidade descumprir metas, mas elas são frouxas ou alteradas ao longo do ano.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/05/2023

EMPRESAS COM SAÚDE FINANCEIRA SAIRÃO NA FRENTE PARA RENOVAR CONCESSÕES, DIZ ALEXANDRE SILVEIRA

Ministro de Minas e Energia afirmou que pasta está analisando a recuperação judicial da Light e não descarta intervenção

Por Bianca Gomes — São Paulo



O senador Alexandre Silveira, novo ministro Edilson Rodrigues/Agência Senado

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse nesta segunda-feira que empresas com saúde financeira sairão na frente na renovação das concessões. Ao ser questionado sobre o caso da Light, Silveira disse que o governo está analisando a recuperação judicial e não descarta uma intervenção.

— Nas renovações (de concessões), saem na frente as empresas com saúde financeira e gestão saudável. A questão da Light não será vista de forma específica nas renovações, mas está sendo vista com muito cuidado pelo poder regulatório pelo fato de ser uma empresa que presta um serviço estratégico — disse o ministro durante evento promovido pelo Esfera Brasil em São Paulo.

Como antecipado pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim, a Light entrou com pedido de recuperação judicial na 3ª Vara Empresarial do Rio na semana passada. A empresa soma uma dívida de aproximadamente R\$ 11 bilhões e vem enfrentando dificuldades há meses. A concessão da companhia vence em 2026 e ela já manifestou interesse em antecipar a renovação.

Silveira disse estar avaliando, do ponto de vista do poder concedente, se a empresa poderia ou não ter pedido recuperação judicial. Questionado sobre possíveis soluções, ele respondeu que "todas as possibilidades devem ser estudadas", inclusive a intervenção.

— Há toda uma discussão depois dessa decisão da empresa de entrar com recuperação judicial. O jurídico do ministério e da Aneel estão acompanhando de forma atenta o tema para que não seja comprometida a qualidade dos serviços do povo do Rio de Janeiro, esse é o nosso grande objetivo — afirmou o ministro de Minas e Energia.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/05/2023

GOVERNADOR DO PARÁ DEFENDE POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS

Estado de Helder Barbalho vai sediar a Conferência do Clima da ONU em 2025
Por Guilherme Caetano



Governador do Pará, Helder Barbalho, durante discurso de posse em Belém Reprodução

Governador do estado que deve receber a Conferência do Clima da ONU em 2025, Helder Barbalho (MDB) defendeu a exploração de petróleo na foz do rio Amazonas caso estudos apontem para a "compatibilização ambiental" do projeto. A declaração foi dada durante evento de empresários para discutir sustentabilidade amazônica nesta segunda-feira, em São Paulo.

Barbalho disse ter conversado com o presidente Lula, que estaria, segundo ele, mediando o assunto junto ao Ministério de Minas e Energia. O projeto encontra forte resistência da pasta do Meio Ambiente, chefiada por Marina Silva.

Ele afirmou que a exploração do petróleo na bacia do Amazonas seria uma "oportunidade" para a economia da região caso haja "compatibilização ambiental", apesar da contradição com o defesa do governo federal de maior investimento em energias renováveis em detrimento de combustível fóssil, que tem contribuído para recrudescer as mudanças climáticas, segundo a comunidade científica.

— O Brasil vai abrir mão disso (exploração de combustíveis fósseis) pelas próximas décadas? Talvez seja uma discussão que a gente possa fazer daqui a 50 anos. Mas neste momento o Brasil tem condição de abrir mão de uma oportunidade de exploração sustentável de combustível fóssil? Essa discussão tem que ser aprofundada — declarou o governador.

Ele chamou de "pensamento estreito" a resistência de ambientalistas com o projeto. Ele afirmou ser a favor da "pesquisa", e não da "ideologia".

Representantes de 80 organizações da sociedade civil e ambientais como WWF-Brasil e Greenpeace enviaram um ofício no mês passado a ministérios e órgãos do governo federal para que não seja emitida licença de extração de petróleo e gás na Foz do Amazonas.

A foz faz parte da Margem Equatorial, área considerada nova fronteira exploratória que vai do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte. Levando em conta o plano de negócios da Petrobras até 2026, a estatal estima realizar investimentos da ordem de US\$ 2 bilhões para as atividades exploratórias em toda a região.

Conforme já revelou O GLOBO, a estatal depende de uma licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) para perfurar o primeiro poço, batizado de Amapá Águas Profundas a 160 km da costa e a 40 km da fronteira com a Guiana Francesa. O objetivo desse poço é comprovar a viabilidade econômica.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/05/2023

GIGANTE ALEMÃ DOS DIAGNÓSTICOS AVALIA ABRIR FÁBRICA DE TESTES RÁPIDOS NO BRASIL, DIZ CEO

Qiagen estuda produção com foco em tuberculose, visando também a exportação
Por Rennan Setti



Thierry Bernard, CEO da Qiagen Divulgação

Depois de a pandemia ter transformado testes rápidos em hábito cotidiano, uma das maiores empresas de diagnóstico do mundo enxerga o Brasil como potencial plataforma de exportação dessa tecnologia aplicada ao combate de uma doença que mata 1,6 milhão de pessoas por ano: a tuberculose.

No mês passado, o CEO global da alemã Qiagen — que vende US\$ 2,1 bilhões ao ano em exames prontos e insumos para laboratórios — veio ao Brasil discutir com autoridades do Ministério da Saúde e potenciais parceiros a fabricação por aqui de uma nova tecnologia de exames para tuberculose. Diferentemente da solução tradicional, que requer acesso a um laboratório, o novo teste — desenvolvido há cerca de três anos — exige apenas um leitor portátil e dá o resultado em 15 minutos.

— Parte importante da população não tem acesso ao teste tradicional. Por isso, acreditamos que, para que o teste rápido tenha sucesso, ele precisa ser fabricado em um mercado emergente — disse à coluna o francês Thierry Bernard, que comanda 6 mil funcionários pelo mundo. — Estamos muito abertos a discutir essas oportunidades de produzir no Brasil. O país está na dianteira de vários



mercados emergentes, e as autoridades querem que as companhias estrangeiras não venham apenas para vender, mas também para investir. Faz sentido para nossa estratégia.

Embora a Qiagen tenha equipes técnicas e comerciais no Brasil, que sedia suas operações latino-americanas, a companhia não tem nenhuma fábrica na região. Hoje, elas estão espalhadas pela Europa (em países como Alemanha, Espanha e Suécia), EUA e China.

— Não podemos ter fábrica em todos os países, mas alguns países, dado seus tamanhos e impacto na região, são mais abertos a esse tipo de investimento. Você precisa ser global, mas local também. Estou convencido de que países como China e Índia, e potencialmente Brasil, são esses mercados-chave para isso — afirmou o CEO da Qiagen, que vale US\$ 10 bilhões na Bolsa.

Segundo ele, caso o plano se concretize, a ideia é usar a planta brasileira como plataforma de exportação.

— Não seria só para o Brasil. Seria fabricado aqui e importado para o resto do mundo, inclusive a Ásia — observou, acrescentando: — Nos países desenvolvidos, há a falsa impressão de que a tuberculose é um problema do passado ou de país pobre. Mas cresce o número de mortes inclusive nos EUA. E a Covid não ajudou, sugando recursos. Hoje, gastamos menos com tuberculose do que no passado.

*Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/05/2023*

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

LIGHT: JUSTIÇA DO RIO ACEITA PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA EMPRESA

Juiz determinou que sejam mantidos todos os contratos e instrumentos relevantes para a operação do Grupo Light e suas controladas
Por Luciana Collet e Cynthia Declodt

A Justiça do Rio de Janeiro aceitou nesta segunda-feira, 15, o pedido de recuperação judicial da Light S/A, ajuizado na última sexta, 12. Na decisão, o juiz Luiz Alberto Alves, da 3.^a Vara Empresarial do Rio de Janeiro, acatou o pedido para estender os efeitos do período de proteção às concessionárias Light Serviços de Eletricidade (Light Sesa), a distribuidora do grupo, e Light Energia, a geradora do grupo, até a homologação judicial do Plano de Recuperação Judicial a ser deliberado em Assembleia Geral de Credores.

Uma lei de 2012 impede a recuperação judicial de concessionárias de energia, mas o juiz avaliou que, “embora não estejam em recuperação judicial, (as concessionárias) fazem parte do Grupo Light, cujo patrimônio há de ser resguardado, considerando o aspecto social de seu serviço essencial, a preservação das empresas e a viabilidade de sua reestrutura econômica”. O pedido de recuperação foi feito em nome da holding que reúne a distribuidora e a geradora.

Com isso, o magistrado determinou que sejam mantidos todos os contratos e instrumentos relevantes para a operação do Grupo Light e controladas, como fianças, seguros garantia e contratos de venda de energia. Ele também determinou a suspensão da eficácia das cláusulas de rescisão de contratos firmados com o Grupo Light que tenham como causa de rescisão o pedido de recuperação judicial da Light S/A.

O juiz salientou, ainda, que o grupo tem “a imperiosa necessidade da manutenção das obrigações operacionais e setoriais, e de metas de qualidade estabelecidas pela Aneel, quanto à prestação do serviço público de energia elétrica à população, sob pena de cassação da tutela incidental”.



Funcionário da Light trabalha em Jacarepaguá, zona oeste do Rio Foto: Wilton Junior/ Estadão

A Light tem cerca de R\$ 11 bilhões em dívidas, com obrigações a vencer no curto prazo em montante que supera sua geração de caixa, e não vinha conseguindo avançar em negociações com os credores para reestruturar seu endividamento. A empresa chegou a obter uma liminar para suspender vencimentos de curto prazo, enquanto foi estabelecida uma mediação judicial. Na decisão de hoje, o juiz Luiz Alberto deu por encerrada a

mediação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/05/2023

REDUÇÃO DE IMPOSTO PARA CARRO E MEDIDAS PARA A INDÚSTRIA DEVEM SER ANUNCIADAS PELO GOVERNO NO DIA 25

Sem detalhar as medidas, vice-presidente Geraldo Alckmin disse em evento que o governo prepara 'boas notícias' para a indústria; desoneração de impostos pode valer para veículos abaixo de R\$ 100 mil

Por Gustavo Queiroz

São Paulo - O governo federal deve lançar no dia 25 de maio, Dia da Indústria, um plano de incentivo com foco no setor automotivo. Em discurso no 5.º Fórum Paulista de Desenvolvimento nesta segunda-feira, 15, o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, afirmou que o Executivo prepara "boas notícias para a indústria" para a data, sem detalhar as medidas. Em conversa reservada com autoridades que participavam do evento, porém, ele disse que o programa vai incluir, por exemplo, a redução da carga tributária para incentivar a venda de carros populares.

Como mostrou o Estadão, o retorno ao mercado brasileiro do chamado carro popular entrou na agenda do governo e, nas últimas semanas, tem sido citado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para algumas montadoras e para os concessionários, o tema é visto com certa urgência em um momento de queda de vendas, fábricas suspendendo a produção e sindicatos de trabalhadores temendo demissões.

Segundo o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando, anfitrião do Fórum de Desenvolvimento, o vice-presidente indicou que a desoneração da carga tributária deve valer para veículos abaixo de R\$ 100 mil.

"Nós esperamos medidas efetivas para aquecer a indústria. Ele deu pontos que possam estar envolvidos, não há nada conclusivo, mas existe uma expectativa muito grande para veículos abaixo de R\$ 100 mil terem redução na carga tributária como um todo", disse. Empresários do setor também cobraram Alckmin pela volta de mecanismos de financiamento.

"O grande instrumento para aquecer a volta da venda de veículos, além da redução da carga, é dar uma garantia que o dr. Geraldo deixou claro, que é usar o FGTS como fundo garantidor. Nós precisamos oferecer ao órgão financiador uma facilidade de retomar o bem caso o credor se torne insolvente", disse. O prefeito também apresentou demandas para que o pacote incluía benefícios tributários para pessoas jurídicas, como as montadoras.

A volta do tema ganhou corpo no início de abril, quando a Fenabrave, a associação de concessionários de veículos, e algumas montadoras passaram a defender a necessidade de oferta de carros mais baratos para tentar recuperar o mercado.

PPPs

Durante o discurso, Alckmin ainda elencou pontos para melhorar a competitividade do País. Segundo ele, o governo prepara um programa de Parcerias Público-Privadas e concessões para reduzir o custo de logística despendido pela indústria. Ele também voltou a argumentar a favor de dois projetos estruturantes encampados pelo governo federal: a reforma tributária e a nova âncora fiscal.

Outro ponto elencado por Alckmin foi a estabilidade do preço do dólar. “Hoje, o câmbio de R\$ 5 o dólar, é o câmbio competitivo, câmbio bom, não pode ter grandes oscilações”, disse.

Sobre a disputa com o Banco Central pela redução da taxa de juros, Alckmin afirmou estar “otimista” de que “os juros vão cair”. “Você não tem uma inflação de demanda. Não está tendo fila para comprar carro, caminhão. O juro futuro, do mercado, já aponta abaixo de 6%, indica queda. Com câmbio bom, melhorando o sistema tributário e juros para baixo, economia cresce e com uma agenda de competitividade”, disse.

Após o encontro com o empresariado da região do ABC paulista, Alckmin ainda participaria de um evento da Associação Paulista de Supermercados, onde o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas também estará. O vice-presidente, porém, retornou mais cedo à Brasília para participar de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/05/2023

ARCABOUÇO FISCAL: SE TEXTO FOR FROUXO E FLEXÍVEL, PARTIDOS NÃO VOTARÃO, DIZ ARTHUR LIRA

Líderes partidários devem se reunir no fim da tarde de hoje com relator do projeto para discutir as alterações feitas na proposta

Por Giordanna Neves

Brasília - O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta segunda-feira, 15, que o projeto de lei do novo arcabouço fiscal deve prever algum tipo de punição caso as metas não sejam cumpridas pelo gestor. De acordo com Lira, se o texto for muito “frouxo” e “flexível”, a matéria não contará com votos de determinados partidos.

“Ajustes serão necessários, temos de construir votos no plenário (da Câmara). Determinados partidos não votarão se projeto for muito frouxo, muito flexível, se não demonstrar amarras e ‘enforcements’ (comando para cumprimento das regras) necessários para que a responsabilidade seja preservada”, disse Lira em entrevista à TV Band.



Câmara tem mostrado resistência a aprovar arcabouço fiscal sem as punições para o descumprimento de metas
Foto: Wilton Júnior/Estadão

Sem antecipar o texto do relator da matéria, deputado Cláudio Cajado (PP-BA), Lira disse que o projeto deve incluir “enforcements” previstos na Constituição, como a proibição de aumento de salário, de despesas e de investimentos caso as regras fiscais não sejam atingidas. “Penso que o projeto tem de ser justo, tem de ser claro, tem de ser amplo para não massacrar, nem afrouxar demais tudo que foi construído no Brasil nos

últimos tempos”, afirmou.

A falta de punição foi uma das principais críticas ao texto enviado pelo governo ao Congresso. O projeto de lei determinou que o presidente da República explique os casos de descumprimento das metas fiscais, mas retirou a responsabilização por não cumprimento que existia antes na Lei de Responsabilidade Fiscal.

O presidente da Câmara reforçou que os líderes partidários vão se reunir no fim da tarde de hoje para que Cajado exponha as alterações feitas no relatório. Depois disso, o material poderá vir a público para a imprensa e para o mercado financeiro. Ele não estimou prazo de votação em plenário.

Segundo Lira, também deve haver um encontro entre líderes da base e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, principal interlocutor do tema, para discutir o arcabouço fiscal. “Espero que reuniões tragam tom de harmonia para esse projeto”, disse o presidente da Câmara, ao defender que a pauta vai além de oposição e governo. “É matéria que vai dar tom ao Brasil nos próximos anos.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 15/05/2023



VALOR ECONÔMICO (SP)

REUNIÃO ENTRE FRANÇA, CASTRO E PAES É CANCELADA APÓS RIOGALEÃO PEDIR MAIS TEMPO PARA DECIDIR SOBRE AEROPORTO

Expectativa era que o governo anunciasse medidas concretas para a solucionar a crise do Galeão, que vem perdendo passageiros nos últimos anos, e se agravou com a pandemia

Por Paula Martini, Valor — Rio

Após a RioGaleão, controlada pela cingapuriana Changi, pedir mais tempo para decidir se permanece ou não com a concessão do aeroporto internacional do Galeão, o ministério de Portos e Aeroportos informou que a reunião do ministro Márcio França com o governador do Rio, Cláudio Castro, e o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes, prevista para esta terça-feira (16), foi desmarcada e será reagendada em data a ser definida.



— Foto: Marcelo Carnaval/Agência O Globo

Segundo a nota divulgada pelo ministério, o adiamento aconteceu devido à solicitação da Changi, que também administra o Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, de estender até o dia 31 o prazo para se posicionar sobre a permanência na administração do ativo.

A expectativa era que o governo anunciasse medidas concretas para a solucionar a crise do Galeão, que vem perdendo passageiros nos últimos anos, e se agravou com a pandemia. As autoridades fluminenses pedem a limitação de voos no Santos Dumont, administrado pela Infraero, como principal medida para incentivar o fluxo no aeroporto vizinho.

O pleito é analisado pelo governo federal, que já acenou com as propostas de transferir centro de distribuição dos Correios para o Galeão e condicionar a aplicação de alíquota reduzida de ICMS no Santos Dumont à ampliação de operações no aeroporto internacional. Para especialistas e políticos, as medidas são um paliativo e a redução ou privatização do Santos Dumont são apontadas como soluções mais eficazes a longo prazo.

A reunião de amanhã havia sido definida após um primeiro encontro entre França, Castro e Paes em Brasília, no dia 25 de abril, na qual o governo federal se comprometeu a analisar as demandas do Rio de Janeiro. Como mostrou o Valor, a primeira reunião teve embates com a Secretaria de Aviação Civil (SAC) e frustrou os políticos fluminenses pela ausência de um consenso.

Dois dias depois de se reunir com Paes e Castro, o ministro Márcio França recebeu representantes da RioGaleão com objetivo de ouvir uma resposta formal sobre a permanência ou não da concessionária na operação do aeroporto. Na ocasião, a empresa se comprometeu a responder em 10 dias. Na semana passada, no entanto, pediu para estender o prazo até 31 de maio e foi atendida pelo ministério.

Em outra frente para desatar o nó do Galeão, o governo pediu que o Tribunal de Contas da União (TCU) se manifeste sobre a legalidade de se desfazer um processo de relicitação e manter a concessionária atual na operação. A consulta se aplica ao caso da RioGaleão, vinculada ao grupo cingapuriano Changi, e a outros contratos problemáticos, como o do aeroporto de Viracopos (SP) e de rodovias concedidas à iniciativa privada. O resultado da análise pode sair em duas semanas.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/05/2023

AEROPORTO DE BELÉM DEVE GANHAR FOCO EM CARGA

Novo Norte Aeroportos, da Dix e da Socicam, assume Bloco Norte 2 e prevê investir em operação logística para indústrias

Por Taís Hirata — De São Paulo



Galhiego, da Socicam: “‘Hub’ para passageiros do Centro-Oeste e Nordeste” — Foto: Carol Carquejeiro/Valor

Os aeroportos de Belém e Macapá, assumidos oficialmente pela Novo Norte Aeroportos no início de maio, deverão se tornar terminais voltados à indústria. A nova concessionária - controlada pela Dix, do grupo Agemar (95%), e pela Socicam (5%) - projeta que as operações de carga, hoje quase inexistente, podem chegar a 50% do faturamento, em um prazo de dois anos.

“A ideia é desenvolver a operação logística, buscando uma integração com outros modais, para que o aeroporto sirva como base para indústrias. Belém está próximo aos Estados Unidos e à Europa, já é um ‘hub’ da região Norte, mas sua participação pode aumentar”, afirma Fábio de Aguiar, vice-presidente do conselho de administração do grupo Agemar.

No curto prazo, o grupo vê oportunidades nos setores de óleo e gás e materiais médico-hospitalares, mas há potencial para outros segmentos ligados ao agronegócio e de carga geral, diz.

A ideia é construir estruturas de apoio às indústrias nos aeroportos, como pátios alfandegados, áreas de triagem e estacionamento para caminhões. Outro objetivo da concessionária é explorar a intermodalidade dos terminais, em especial em Belém, onde há proximidade com rodovias, ferrovias e hidrovias, inclusive com o terminal portuário de Barcarena (PA).

Já estão em curso algumas negociações com empresas, que, no próximo semestre, poderão gerar contratos com investimentos estimados em R\$ 20 milhões, segundo Aguiar. O plano é fazer operações dedicadas, com contratos take-or-pay [em que o cliente se compromete com uma remuneração mínima, independentemente da movimentação].

O consórcio conquistou os terminais no leilão da sétima rodada de concessões aeroportuárias, realizado em agosto de 2022. O contrato foi firmado em abril e, no início de maio, foi dada a autorização ao início da concessão.

Para conquistar o ativo, que foi disputado com a francesa Vinci Airports, o grupo ofereceu pagar uma outorga de R\$ 125 milhões, que já foi desembolsada.

Além disso, o consórcio se comprometeu com investimentos na ordem de R\$ 875 milhões, ao longo do contrato de 30 anos - os projetos destinados à operação de carga, porém, não estão inclusos nesse valor e demandarão aportes adicionais.

Dentro das obrigações, uma das principais intervenções será a modernização do aeroporto de Belém, afirma Wanderley Galhiego Júnior, diretor de Novos Negócios da Socicam. “Temos que fazer a correção de algumas não conformidades, a melhoria dos espaços e a atualização da infraestrutura, em especial em Belém, já que Macapá é mais recente.”

Ao menos metade das obras obrigatórias deverão ser concentradas nos três primeiros anos, até maio de 2026, diz ele.

Na parte de transporte de passageiros, o plano é ampliar os voos internacionais de Belém, também se aproveitando da proximidade com Europa e Estados Unidos, segundo o executivo da Socicam. “O terminal pode ser um ‘hub’ para os passageiros do Centro-Oeste e mesmo do Nordeste.”

O financiamento dos investimentos será feito pelo Banco Modal, que entrou como parceiro de crédito do empreendimento.

A concessão no Norte do país é o segundo contrato de operação aeroportuária que a Socicam e a Dix conquistam em parceria. As empresas já haviam levado, em consórcio, um bloco de 11 aeroportos em São Paulo, liderado pelo terminal de São José do Rio Preto. O projeto foi arrematado em julho de 2021, em leilão do governo paulista. A previsão de investimentos neste lote é de R\$ 181 milhões (em valores calculados à época da licitação).

Os investimentos previstos em São Paulo também deverão ser concentrados nos próximos três anos, explica Galhiego. “No primeiro ano da concessão, completado em abril, fizemos todas as intervenções emergenciais. Agora devemos iniciar o plano de investimentos”, diz o executivo.

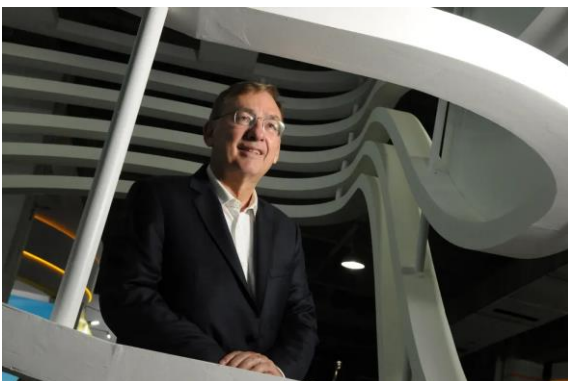
Segundo ele, o projeto tem se desenvolvido conforme o esperado. “A demanda tem apresentado uma retomada, à medida que as feiras voltam a acontecer”, afirma. Além disso, assim como no projeto no Norte do país, o grupo planeja desenvolver o transporte de carga nos terminais paulistas.

Para o diretor da Socicam, a perspectiva para o mercado no longo prazo é bastante positiva. “O mundo passa por uma mudança, com a construção de aeronaves cada vez menores. Em dez anos, o mercado regional deverá deixar de ser secundário e passará a ter uma relevância maior.”

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 15/05/2023

GRUPO MARQUISE PROFISSIONALIZA A GESTÃO E NOMEIA HAMILTON AMADEO, EX-AEGEA, COMO PRESIDENTE

Amadeo tem experiência no setor de concessões e PPPs de infraestrutura
Por Ivo Ribeiro, Valor — São Paulo



Hamilton Amadeo: ele foi cofundador e CEO da VirtuGNL, a maior empresa de logística de Gás Natural Liquefeito do país — Foto: Leo Pinheiro/Valor
Hamilton Amadeo: ele foi cofundador e CEO da VirtuGNL, a maior empresa de logística de Gás Natural Liquefeito do país — Foto: Leo Pinheiro/Valor

O grupo Marquise, que atua nos setores de infraestrutura, ambiental, imobiliário e shopping centers, informa que está profissionalizando a gestão, após quase 50 anos comandado pelos acionistas Eivaldo Arraes e José Carlos Pontes. A partir de 5 de

junho, Hamilton Amadeo assumirá o cargo de CEO da companhia.

Amadeo tem uma longa carreira no setor, tendo presidido por dez anos (2010 a 2020) o grupo Aegea, o maior operador privado de saneamento do país. Ele tem experiência no setor de concessões e PPPs de infraestrutura, conforme comunicado da Marquise.

O executivo implantou empresas como a Ecorodovias, Cibe e Aegea (do grupo Equipav). Foi cofundador e CEO da VirtuGNL, a maior empresa de logística de Gás Natural Liquefeito do país. É presidente do conselho de administração da Copasa, estatal de saneamento de Minas Gerais.

O grupo Marquise teve receita bruta de R\$ 1,77 bilhão no ano passado e tem previsão de superar R\$ 2 bilhões neste ano, segundo informa na nota.

“A decisão [de saída da gestão dos acionistas] faz parte do processo de estruturação e fortalecimento da governança corporativa do Grupo, que vem sendo realizado nos últimos anos”, diz o comunicado. Pontes e Arraes vão se manter no conselho da empresa. 1 de 1

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/05/2023



AGÊNCIA BRASIL - DF

MOTORISTAS DE APLICATIVOS, COMO UBER E 99, FAZEM GREVE EM TODO O PAÍS

Categoria reivindica aumento no valor das corridas

Por Ludmilla Souza - Repórter da Agência Brasil - São Paulo



Motoristas de aplicativos como Uber e 99 entraram em greve em todo o Brasil nesta segunda-feira (15). A categoria reivindica melhores condições de trabalho e repasses mais altos nas tarifas das corridas.

A paralisação, estimada para durar 24 horas, é de iniciativa da Federação dos Motoristas Por Aplicativos do Brasil (Fembrapp) e da Associação de Motoristas de Aplicativos de São Paulo (Amasp). As entidades calculam que 70% dos profissionais da categoria em todo o país devem

aderir à greve.

O presidente da Amasp, Eduardo Lima de Souza, disse que a paralisação é porque o motorista de aplicativo está recebendo o mesmo desde 2016. “Até hoje, o motorista mantém o valor das corridas ganhando a mesma coisa. O setor automobilístico aumentou suas peças, o valor do veículo, o petróleo teve aumentos consecutivos, e as empresas não acompanharam esse aumento”, explicou.

Outra reivindicação da categoria é com relação ao sistema de cobrança. “De 2019 para cá as empresas mudaram o sistema de cobrança. Antes, você saía da sua casa para ir para o seu trabalho, por exemplo, você sabia que esse valor informado seria o mesmo que você pagaria. Atualmente não é isso mais, e com isso a taxa cobrada dos motoristas também está sofrendo essa variação. As empresas reajustaram os valores das tarifas para os passageiros, mas não repassaram para os motoristas, fazendo com que o valor de uma corrida chegue até 60% de desconto de taxa. Com isso, os motoristas estão trabalhando longas horas, chegando no final do dia com o lucro muito baixo, fazendo com que ele tenha que trabalhar todos os dias”, lamentou.



Em nota, a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec) disse que “respeita o direito de manifestação e informa que as empresas associadas mantêm abertos seus canais de comunicação com os motoristas parceiros, reafirmando a disposição para o diálogo contínuo, de forma a aprimorar a experiência de todos nas plataformas”.

A plataforma 99 informou, por meio de nota, que tem conversado com os motoristas do aplicativo e que tem programas de apoio à categoria. "Ouvindo e conversando com cerca de 2 mil motoristas todos os meses, a 99 adotou soluções permanentes para incrementar os ganhos no app: foi a primeira plataforma a oferecer a taxa garantida, que assegura aos condutores a taxa máxima semanal de até 19,99%”.

O aplicativo ainda informou que foi pioneiro em iniciativas com o Adicional Variável de Combustível, um auxílio no ganho que aumenta sempre que o combustível sobe. "Além disso, lançou outros programas como: kit gás; consórcios com taxas mais baixas para a compra de veículo; vantagens no aluguel de carros; o 99Loc, que amplia o acesso à locação de veículos e o DriverLAB, um centro de inovação criado pela 99 para fortalecer o cuidado com o motorista e a redução de seus custos operacionais."

A reportagem entrou em contato com a Uber e aguarda a resposta da plataforma.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 15/05/2023

RELATOR DO NOVO ARCABOUÇO FISCAL DEVE APRESENTAR TEXTO PRELIMINAR HOJE

Ainda não há previsão para votação da proposta pelos deputados

Por Heloisa Cristaldo - Repórter da Agência Brasil - Brasília

O deputado Cláudio Cajado (PP-BA) deve apresentar nesta segunda-feira (15) o relatório preliminar do projeto do novo arcabouço fiscal (PLP 93/23). No final da tarde haverá uma reunião com presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e lideranças da base aliada para discutir a proposta.

Sem antecipar informações sobre o texto, Cajado tem afirmado que o trabalho na relatoria da proposta segue duas premissas principais: superávit primário e contenção de despesas. Na avaliação do parlamentar, o governo incorporou “parâmetros mais contemporâneos” ao tratar o ajuste fiscal em relação à receita. No entanto, indicou que deve acrescentar mecanismos para ampliar as sanções caso o governo não consiga alcançar a meta fiscal estabelecida.

“Limitar o gasto público apenas ao teto causa problemas como ocorreu na pandemia. Há momentos em que você tem de ter políticas anticíclicas e isso está contido no projeto”, disse o deputado em entrevista à imprensa, assim que foi indicado para relatar a proposta.

Ainda não há data prevista para votação do projeto no plenário da Casa. A expectativa dos parlamentares é que o texto seja pautado ainda este mês.

Novas regras

O projeto de lei do novo arcabouço fiscal, que substituirá o teto de gastos, foi entregue em abril. Criado em 2016 para controlar as contas públicas, sem ter que aumentar a carga tributária, já alta, o teto limita o crescimento das despesas ao ano anterior, corrigido pela inflação oficial (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA). No entanto, a medida acabou sendo descumprida várias vezes. Desde a criação do mecanismo, o limite foi furado pelo menos sete vezes.

Na nova política fiscal, haverá uma combinação de limite de despesa mais flexível que o teto de gastos com uma meta de resultado primário (resultado das contas públicas sem os juros da dívida pública).



O texto enviado pelo governo prevê o limite do crescimento da despesa a 70% da variação da receita dos 12 meses anteriores. Ou seja, se no período de 12 meses, de julho a junho, o governo arrecadar R\$ 1 trilhão, poderá gastar R\$ 700 bilhões. LINK 3

Dentro desse percentual de 70%, haverá um limite superior e um piso, uma banda, para a oscilação da despesa, com desconto do efeito da inflação.

Em momentos de maior crescimento da economia, a despesa não poderá crescer mais de 2,5% ao ano acima da inflação. Em momentos de contração econômica, o gasto não poderá crescer mais que 0,6% ao ano acima da inflação.

Para impedir o descumprimento da meta de 70% de crescimento da receita, as novas regras trarão mecanismos de punição que desacelerarão os gastos, caso a trajetória de crescimento das despesas não seja atendida.

Se o resultado primário ficar abaixo do limite mínimo da banda, o crescimento das despesas para o ano seguinte cai de 70% para 50% do crescimento da receita. Para não descontinuar os investimentos (obras públicas e compra de equipamentos), o novo arcabouço prevê um piso para esse tipo de gasto e permite que, caso o superávit primário fique acima do teto da banda, o excedente seja usado para obras públicas.

A equipe econômica esclareceu que o limite de 70% está baseado nas receitas passadas, não na estimativa de receitas futuras. Dessa forma, futuros governos, ou o Congresso Nacional, não poderão aumentar artificialmente as previsões de receitas para elevar as despesas.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 15/05/2023

PREVISÃO DA INFLAÇÃO SUBIU PARA 6,03% ESTE ANO, DIZ BOLETIM FOCUS

Expectativa é que taxa básica de juros encerre 2023 em 12,5% ao ano

Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil - Brasília

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu de 1% para 1,02%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (15), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) é de crescimento de 1,38%. Em 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,7% e 1,8%, respectivamente.

A previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerada a inflação oficial do país - também variou de 6,02% para 6,03% neste ano. Para 2024, a estimativa de inflação ficou em 4,15%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 4%, para os dois anos.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 83%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em abril, influenciado pelo aumento dos remédios, o IPCA ficou em 0,61%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é inferior à taxa de março, de 0,71%. Em 12 meses, o indicador acumula 4,18%.

Taxa de juros

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está nesse nível desde agosto do ano passado, e é o maior desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2023 em 12,5% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8,75% ao ano, respectivamente.

O patamar da Selic é motivo de divergência entre o governo federal e o Banco Central. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Já a estimativa do mercado para a cotação do dólar está em R\$ 5,20 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique neste mesmo patamar.,

Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 15/05/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SUAPE BATE RECORDE E EMBARCA MAIS DE TRÊS MIL VEÍCULOS NUMA ÚNICA OPERAÇÃO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 15/05/2023 - 20:09



As unidades automotivas estão sendo embarcadas no navio "Grande Guinea" e seguem, nesta terça (16), para Vera Cruz, no México. No quadrimestre, houve aumento de 75% no total de veículos movimentados no atracadouro

O Hub de Veículos do Complexo Industrial Portuário de Suape segue ganhando destaque com grande volume de embarque e desembarque de automóveis utilitários e de passeio. Nesta segunda-feira (15), o navio "Grande Guinea", de bandeira italiana, atracado no Cais 4, está recebendo o carregamento de três mil veículos da Stellantis (antiga FCA), para seguir com destino ao Porto de Vera Cruz, o maior atracadouro do México, na América do Norte. O número é recorde em relação ao embarque de automóveis. O navio deve desatracar de Suape nesta terça-feira (16).

“Este é um resultado de muito trabalho em equipe. Para operacionalizar esse tipo de movimentação, são necessários planejamento, estudo e estrutura, e tudo isso nós temos na área portuária. Esse é o início de uma fase de grandes recordes que vamos viabilizar no atracadouro pernambucano”, afirma o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária, Nilson Monteiro. Desde a implantação do Hub de Veículos, milhares de automóveis de passeio e utilitários são importados e exportados pelo Porto de Suape.

O resultado do quadrimestre (janeiro a abril de 2023) apresentou excelente resultado. Trata-se de um aumento de 75% no total de veículos movimentados em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado deste ano, já foram movimentados 27.647 automóveis pelo atracadouro pernambucano.

Suape é a porta de saída para os carros da Stellantis, produzidos fábrica da Jeep, em Goiana, e da Fiat, em Betim (MG), tendo como destino países como Argentina e México. O porto também importa veículos de marcas como a Toyota e General Motors (GM), além de realizar operação de transbordo de veículos fabricados no Uruguai e na Argentina e distribuídos para vários países do continente a partir de Suape.

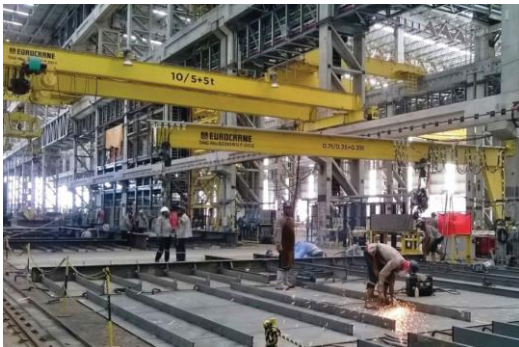
Para garantir eficiência e agilidade nesse tipo de operação, estão sendo implantadas tecnologias inovadoras. No mês passado, por exemplo, a estatal portuária aderiu à solução de Video Analytics conectada com 5G AS, para otimizar a logística nos pátios de veículos. A bem-sucedida iniciativa aconteceu em parceria com a Embratel e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários. “A ideia é aprimorar, cada vez mais, esse tipo de movimentação, oferecendo agilidade, segurança e eficiência às operações. Conseqüentemente, isso vai melhorar os números da movimentação”, ressalta Nilson Monteiro. Suape conta com três pátios públicos para o armazenamento de automóveis e capacidade de movimentação anual de 250 mil carros.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

SINAVAL SUGERE CONTEÚDO LOCAL COM ÍNDICES FACTÍVEIS COM PRODUÇÃO NACIONAL

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 15/05/2023 - 19:26



Estaleiros pediram ao governo que penalidades para descumprimento dos percentuais mínimos sejam maiores e que ajustes sejam incluídos em licitações em andamento. Sindicato também recomenda percentual para navios petroleiros e gaseiros

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) sugeriu ao governo índices de conteúdo local para plataformas de petróleo e gás que sejam factíveis e de acordo com a capacidade de produção nacional. No relatório apresentado ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), na semana passada, o sindicato propôs que os índices de conteúdo local para unidades de produção marítimas continuem como proposto anteriormente por instituições da indústria — exigência de conteúdo local específico global de 40% para as atividades de: detalhamento da engenharia; construção e montagem da planta de processo; e integração da planta de processo ao casco da plataforma.

O Sinaval defende que esses ajustes sejam aplicados também nas plataformas que se encontram em licitação pela Petrobras, como a P-84 e a P-85, assim como nas plataformas a serem contratadas futuramente (SEAP 1, SEAP 2, entre outras). O sindicato também é a favor de um índice de conteúdo local para navios petroleiros e gaseiros. Os estaleiros pedem ainda que as penalidades para o não cumprimento de conteúdo local mínimo passem dos 40% para cerca de 200%, conforme está sendo feito nas licitações dos FPSOs P-84 e P-85 da Petrobras. E que, adicionalmente, seja aplicado um incentivo/bônus para as operadoras que entregarem níveis de conteúdo local acima do mínimo exigido, com atrativo melhor do que a penalidade em si.

Os construtores navais entendem que, atualmente, os contratos em vigência para exploração e produção de campos de petróleo e gás possuem baixo valor de multa por não cumprimento da regra. Na avaliação do Sinaval, o baixo percentual da penalidade é atrativo para que as empresas efetivem apenas parte — ou nenhuma parte — da aquisição de bens e serviços no mercado local, incluindo a multa no preço de seus produtos e serviços.



Na visão do Sinaval, a indústria naval e offshore deve recuperar os pilares que sempre a sustentaram, o que passa, além da política de conteúdo local, por formas de contratação para abertura de oportunidade às empresas brasileiras e proteção de bandeira, assim como pela previsibilidade nas demandas da Petrobras e da Marinha do Brasil e por um instrumento similar ao fundo garantidor para a construção naval e offshore. A avaliação é que a indústria naval e offshore precisa ser competitiva, o que depende de uma demanda consistente que permita a evolução da curva de aprendizado e que aumente a capacidade de disputar mercado.

O documento ressalta que a Petrobras segue como a principal demandante da construção naval no Brasil, cumprindo papel de geração de empregos e incentivo à indústria local, o que teria se perdido, nos últimos anos, em prol da recuperação do caixa da companhia. Para o Sinaval, essa situação foi superada levando em consideração os últimos resultados financeiros divulgados pela Petrobras. A proposta é que o conteúdo local seja encarado como política de Estado, ao invés de ficarem suscetíveis a alterações de acordo com o posicionamento de cada governo. A leitura dos associados ao Sinaval é que esse reconhecimento dará previsibilidade e segurança para os investimentos das empresas em melhorias contínuas.

Os estaleiros também propuseram que os FPSOs sejam contratados de forma dividida, sendo um contrato para a aquisição do casco sob modalidade de EPC e um contrato para a aquisição da planta de processo (topside) e integração e comissionamento da unidade. A sugestão é que a interface dos dois contratos seja feita pela demandante, o que permitiria a redução do volume de cada contrato e aumentaria o número de empresas com capacidade técnica e econômica para participar das concorrências, ampliando as oportunidades para as empresas locais.

Atualmente, os FPSOs em contratação, na modalidade de EPC, e a serem contratados nos próximos anos, possuem portes cerca de duas vezes maiores do que os FPSOs contratados há alguns anos. Com isso, o valor do contrato, que era estimado em um total de US\$ 1,5 bilhão, está na casa dos US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões. A ideia é aplicar essa modalidade nas atuais licitações dos FPSOs P-84 e P-85 em andamento no mercado, da mesma maneira que foi aplicada na contratação dos FPSOs da Cessão Onerosa.

“Poucas empresas no mundo possuem porte e capacidade para absorver contratos desse porte e esses valores, conseqüentemente, impactam diretamente na competição e concorrência nos contratos a serem concluídos nos próximos anos. Dessa maneira, a Petrobras poderá pagar mais caro por uma plataforma, devido à baixa disponibilidade de empresas com capacidade para participar de suas concorrências”, justificou o Sinaval no relatório.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

MINISTÉRIO DOS PORTOS REFORÇARÁ ORÇAMENTO DA ANTAQ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 15/05/2023 - 14:53

Tendo em vista o crescimento da movimentação portuária no país no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) realizará anunciará nesta terça-feira (16) reforço orçamentário que o novo Governo Federal fará à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O ministro Márcio França apresentará ainda o plano de ação para aplicação dos recursos, que servirão para ampliar o desenvolvimento do setor.

O aporte será um incremento de 17% ao orçamento da Antaq, para iniciativas de aperfeiçoamento da regulação, fomento aos Terminais de Uso Privado (TUP), incentivo à ampliação das hidrovias brasileiras, entre outras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

COMEÇA A CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO PORTA-CONTÊNERES ELÉTRICO DE 700 TEUS DA COSCO

Da Redação **INDÚSTRIA NAVAL** 15/05/2023 - 13:22



A Cosco Shipping Heavy Industry iniciou a construção do segundo porta-contêineres elétrico de 700 TEUs para a compatriota Cosco Shipping. A cerimônia ocorreu no dia 8 de maio.

Alimentado por baterias portáteis do tamanho de contêineres, o navio é uma embarcação de rota fluvial/costeira específica de 10.000 dwt. Possui um comprimento de 119,8 metros, boca de 23,6 metros e calado de 5,5 metros.

O navio é equipado com dois motores de propulsão principais de 900kW, tornando-o o porta-contêineres elétrico mais potente do mundo, de acordo com a empresa.

Comparado com navios de combustível convencionais do mesmo tamanho, pode reduzir as emissões de carbono em cerca de 32 toneladas em 24 horas.

A embarcação também está equipada com um sistema de plataforma de navio inteligente e um sistema de consciência situacional, o que melhorará significativamente seu nível de inteligência e segurança.

A Cosco possui nove estaleiros com capacidade de produção anual de até 7,5 milhões dwt em todos os principais segmentos de embarcações e uma significativa base de clientes globais.

A empresa chinesa recentemente se associou à Anemol Marine Technologies, fornecedora britânica de velas de rotor para a indústria naval. A instalação das velas rotativas da Anemol estará disponível para embarcações novas ou reformadas durante a docagem.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

PETROBRAS CONTRATA NAVIO-SONDA DA NOBLE

Da Redação **OFFSHORE** 15/05/2023 - 12:59



A Noble Corporation fechou contrato com a Petrobras para um navio-sonda de 7ª geração. O contrato é de longo prazo para o navio de perfuração de águas ultraprofundas "Noble Faye Kozack", que operará nos campos BM-S-11 e Tupi. O navio está atualmente operando no Golfo do México dos EUA.

O contrato tem duração firme de dois anos e meio, com início previsto para o quarto trimestre do ano. Está avaliado em aproximadamente US\$ 500 milhões, incluindo uma taxa de mobilização e serviços adicionais fornecidos.

“Estamos muito satisfeitos por ter garantido este contrato, que verá um navio de perfuração da Noble reentrar nas águas brasileiras e marcar nossa primeira colaboração com a Petrobras em muitos anos”, disse Robert Eifler, presidente e CEO da Noble Corporation.

“O Brasil é um dos mercados de águas profundas mais empolgantes do mundo atualmente, principalmente devido aos planos planejados da Petrobras de desenvolver ainda mais o fornecimento

de hidrocarbonetos brasileiros. Estamos ansiosos para entregar operações seguras e eficientes neste escopo de trabalho de longo prazo.”

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

TRANSPORTE INTERIOR FECHA TRIMESTRE COM BALANÇO POSITIVO

Da Redação NAVEGAÇÃO 15/05/2023 - 09:56



Todos os três primeiros meses do ano apresentaram números positivos no setor

Pelo terceiro mês seguido o transporte de carga em navegação interior no Brasil apresentou balanço positivo. Os dados são do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O levantamento mostra que entre os terminais interiores nacionais foram transportadas 9,3 milhões de toneladas no primeiro trimestre do ano, o que representa um aumento de

4,12% em comparação ao mesmo período do ano de 2022.

Destaque para as regiões hidrográficas Paraguai e Atlântico Sul que transportaram, ao longo dos três primeiros meses do ano, 1,57 milhões de toneladas (+81%) e 1,2 milhões de toneladas (+10%), respectivamente.

A região hidrográfica Amazônica e Tocantins-Araguaia registraram 6,44 milhões de toneladas transportadas (-2,2%) e 1,96 milhões de toneladas transportadas (-20,6%), respectivamente.

A mercadoria que apresentou maior crescimento percentual entre janeiro e março de 2023 foi o minério de ferro. No primeiro trimestre 1,36 milhões de toneladas do mineral foram transportadas entre os portos interiores, o que representou um aumento de 56,36% em comparação ao mesmo período do ano passado.

Já o Terminal de Uso Privado (TUP) interior de destaque na movimentação foi o Granel Química Ladário Ltda (MT), com 660 mil toneladas movimentadas, representando um aumento de 240% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Contudo, a instalação portuária interior que mais movimentou cargas neste período foi o Terminal Hidrovias do Brasil Miritituba que registrou 1,4 milhões de toneladas das cargas movimentadas em terminais interiores nos três primeiros meses do ano (variação positiva de 17,6% em comparação ao mesmo período de 2022).

O Porto de Porto Velho (RO) fecha o pódio dos principais destaques de instalações que movimentam em navegação interior com 548 mil toneladas no período, representando um crescimento de 121,1% em comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

Março

No mês de março foram 3,72 milhões de toneladas transportadas entre terminais em vias interiores, o que retrata um aumento de 4,07% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O transporte de soja foi o destaque do mês com 1.96 milhões de toneladas transportadas, retratando uma variação positiva de 19,2% quando comparado ao mesmo mês de 2022.

A região hidrográfica de destaque foi a do Paraguai, que transportou mais de 752 mil toneladas em março, um aumento comparativo entre os meses de 59%.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

FINEP FINANCIA PRIMEIRA EMBARCAÇÃO OTSV, DE APOIO A TERMINAIS OCEÂNICOS, COM TECNOLOGIA 100% NACIONAL

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 14/05/2023 - 20:57



O Brasil está prestes a superar mais um desafio tecnológico. Nos próximos três meses, está prevista a entrada em operação no país da primeira OTSV — embarcação de apoio a terminais oceânicos — totalmente adaptada para prestar serviços em plataformas de petróleo. A conversão de uma embarcação PSV em OTSV, o que a torna capacitada para o transporte de suprimentos, está sendo concluída no estaleiro do Grupo Belov, na Bahia, e conta com financiamento de R\$ 47 milhões da Finep, empresa pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O projeto recebeu, ainda, um adicional de R\$

13 milhões, em recursos próprios da empresa.

Batizada de "Belov Mares", a embarcação será a segunda do tipo em operação no país, mas a única com bandeira 100% nacional. Nos próximos quatro anos, ela estará à disposição da Petrobras, conforme contrato de fretamento assinado com a Belov, com cláusula de prorrogação por mais um ano. A unidade será utilizada em operações de descarga de petróleo para os navios-tanque, em especial na manutenção das linhas de mangote, em plataformas do tipo FPSO/FSO.

“A adaptação de um PSV em uma OSTV (Offshore Terminal Support Vessel) envolve um elevado grau de inovação, por se tratar de uma embarcação com grande quantidade de equipamentos especiais, entre eles os carretéis para linha de mangote de offloading”, disse Cristiane Abreu, gerente do Departamento de Petróleo, Mineração e Indústria Naval da Finep. Devido a essas características, ela pode executar, inclusive, tarefas de abastecimento, reboque, pesquisa e até resgate em plataformas de perfuração e produção.

Ao todo, serão cerca de 350 toneladas de estruturas metálicas a serem projetadas, construídas e instaladas no barco, para demandas como: carretéis de offloading, fundações de diversos equipamentos, rolo de popa, sistema de contenção de escoamento de óleo, guinchos de manuseio, entre outros.

Segundo Cristiane, a tecnologia de conversão exige um enorme esforço de engenharia, não só para desenvolver um projeto especial sob demanda, mas também para, em seguida, executar a adaptação. A "Belov Mares" foi adquirida com capital próprio, com custo de aproximadamente R\$ 90 milhões. “Até o desenvolvimento deste projeto, o estaleiro Belov nunca havia construído ou convertido uma embarcação com o propósito de prestar serviços em plataformas. Também está sendo inédita a construção e instalação de equipamentos muito específicos, como carretéis, CRO (coletor de resíduos oleosos), e um sistema de fornecimento de gás inerte.

A embarcação "Belov Mares" será a segunda com essas características a operar para a Petrobras. A OTSV utilizada pela companhia no Brasil é o único até o momento em operação no mundo e trata-se de uma embarcação estrangeira, construída no exterior, e que utiliza bandeira brasileira provisória sob o REB (registro especial brasileiro). Com a entrega da nova embarcação e o domínio desta tecnologia, o grupo Belov tem como meta iniciar um plano de expansão no mercado de afretamento de embarcações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

ARTIGO - A CAPACIDADE ESTÁTICA E AS REMOÇÕES: O PROBLEMA DO ADENSAMENTO

Por Dennis Caceta ESTUDO E PESQUISA 14/05/2023 - 14:33



As áreas de armazenagem são ativos caros e restritos a qualquer empresa. As formas como são utilizadas, os equipamentos envolvidos, como estão adequadas (ou não) aos perfis das cargas/clientes e o nível de ocupação, representam ao final, um diferencial importante no custo da companhia.

O adensamento do espaço (inclusão de uma quantidade maior de carga em um mesmo perímetro) é por muitas vezes solução para a necessidade do aumento da capacidade. Isto é notado (por exemplo) com a verticalização, quando possível, ou ainda com o

maior aproveitamento da área interna anteriormente não utilizada, contudo, antes de qualquer ação, é importante avaliar qual é a característica do negócio.

Para ilustrar o caso, considere um pátio para armazenagem de contêineres (CNTRs), operado por Reach-Stackers (RS), que armazenam cargas até a 5ª altura (TIER). Apesar deste tipo de equipamento atuar com boa velocidade na operação (~20 movimentos/hora), sempre que houver a necessidade de coletar algum CNTR mais interno ou, ao fundo da pilha, àqueles outros que estão a sua frente precisarão ser removidos para outras posições lateralmente vazias (gerando movimentos de remoção) para ser possível o alcance.

Denis CacetaDennis Caceta é consultor empresarial, atuante há 25 em logística, sobretudo nos maiores portos brasileiros, realizando simulações e estudos que suportam decisões de investimentos em infra e em superestrutura. Na GBM TECH & CONTROL, é líder da área de melhoria contínua junto aos clientes da empresa.

Acesso à versão integral do artigo em PDF - clique aqui

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

SANTOS BRASIL REGISTRA QUEDA DE 49,4% NO LUCRO LÍQUIDO DO 1º TRIMESTRE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2023 - 14:26



No mesmo período, foram movimentados 261.903 contêineres nos terminais da companhia, que foram impactados, principalmente, pelo arrefecimento das importações de bens de consumo e queda nas exportações de commodities

A Santos Brasil encerrou o primeiro trimestre com lucro líquido de R\$ 45,9 milhões, 49,4% menos do que o mesmo período de 2022, e margem líquida de 10,8%. O EBITDA somou R\$ 153,3 milhões, menos 15,0% no período comparado, com margem de 35,9%, menos 5,1% ano a ano. Neste período, os terminais de

contêineres da companhia movimentaram 261.903 unidades, queda de 14,3% frente ao primeiro trimestre de 2022.

Segundo a companhia, o desempenho foi impactado principalmente pelo arrefecimento das importações de bens de consumo e de capital; queda nas exportações de commodities, como café, algodão, carne etc., e menor fluxo de cargas transportadas via cabotagem. Além disso, recai sobre



os números a base comparativa referente ao primeiro trimestre de 2022, cujos volumes observados foram influenciados pela sazonalidade tardia provocada pela pandemia da Covid-19, em especial durante o quarto trimestre de 2021 e primeiro trimestre de 2022. Comparado ao primeiro trimestre de 2019, por exemplo, período que antecede a pandemia, o primeiro trimestre soma alta de 2,7%.

Em contrapartida, a Santos Brasil Logística e o Terminal de Veículos (TEV) registraram crescimentos de 39,6% e 12,7% no EBITDA do primeiro trimestre, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano passado. E, em seu primeiro trimestre completo de operação, os terminais de líquidos de Itaqui (MA) apresentaram EBITDA positivo no montante de R\$ 0,3 milhão.

No Tecon Santos, que representa 88% da volumetria total da movimentação de contêineres da Santos Brasil, a redução foi de 14,5% em comparação com o primeiro trimestre de 2022, com destaque para os menores volumes nas operações de longo curso, menos 17,4% ano a ano. As importações de contêineres caíram 4,1% ano a ano, com destaque para menores volumes importados de produtos químicos e eletroeletrônicos, reflexo do arrefecimento da economia doméstica.

Já as exportações cederam 4,8% ano a ano, devido aos menores embarques de commodities em geral. Por outro lado, a cabotagem apresentou crescimento de 1,7% de volume no primeiro trimestre.

Decorrente da menor safra de arroz, o volume no Tecon Imbituba caiu 9,5% ano a ano. Já o volume movimentado no Tecon Vila do Conde registrou queda de 14,1% ano a ano, com diminuição no fluxo de longo curso, menos 14,8% ano a ano, devido às menores exportações de madeira e proteína animal, além do menor fluxo de cabotagem.

A movimentação de cargas gerais teve redução de 57,6% ano a ano no primeiro trimestre, devido ao fim dos embarques de celulose para exportação no Terminal de Cargas Gerais (TCG) de Imbituba.

Na Santos Brasil Logística, o número de contêineres armazenados no primeiro trimestre foi 13,4% menor em comparação com o primeiro trimestre de 2022, reflexo da diminuição das importações no Porto de Santos. Os Centros de Distribuição, no entanto, cresceram a movimentação de pallets em 20,1% no primeiro trimestre, resultado do aumento das operações de logística integrada 3PL em relação ao mesmo período do ano passado.

O TEV movimentou 55.358 veículos, aumento de 1,9% ano a ano. A exportação foi responsável por 51.034 unidades, 6,1% maior no período ano a ano. Por outro lado, a importação apresentou queda de 30,5% no primeiro trimestre. O mix de veículos pesados apresentou melhora no trimestre, respondendo por 11% do volume total, contra 8% no primeiro trimestre de 2022, reflexo de maiores exportações de máquinas agrícolas e de construção civil para os Estados Unidos e Costa Rica.

Para Daniel Pedreira Dorea, diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores da companhia, a expectativa para os próximos trimestres de 2023 é de crescimento do resultado operacional, financeiro e das margens. “Esse aumento será impulsionado não apenas pela melhora dos volumes esperados, com a normalização da sazonalidade típica da indústria de contêineres, mas também pela recomposição dos preços praticados, que voltam a se equilibrar em patamares históricos, tendo a Companhia algumas renovações contratuais ainda a fazer. Também o volume já observado no último mês de abril foi 13,2% superior a março e esperamos que essa crescente siga até a temporada de pico no 3T23”, diz.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

PORTO DE IMBITUBA FECHA QUADRIMESTRE COM 2,5 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2023 - 14:15



O Porto de Imbituba obteve seu melhor desempenho ao movimentar 767,8 mil toneladas em abril. O primeiro quadrimestre somou 2,5 milhões de toneladas movimentadas, uma alta de 6% na tonelage em relação ao mesmo período de 2022 e o maior acumulado já registrado para o período. Desde o início do ano, o porto recebeu 101 navios, um crescimento de 8,6% no número de embarcações atendidas, se comparado a janeiro-abril de 2022.

De janeiro a abril, a maioria das cargas que passaram pelo Porto de Imbituba, 83,4%, foram do tipo granéis sólidos, principalmente coque de petróleo, farelos de milho e soja, sal, milho e hulha betuminosa. A liderança graneleira foi alavancada pela movimentação de grãos agrícolas, que apresentaram alta de aproximadamente 200% em relação ao 1º quadrimestre do ano passado. Já os granéis sólidos minerais mantiveram a dianteira como o principal grupo de produtos transportados no Porto, apesar da retração de 22,5% na quantidade de cargas operada no período.

“Após o alcance de desempenhos recordes para os meses de fevereiro e março, o Porto de Imbituba quebra a marca histórica alcançada há quase dois anos, resultado da união de esforços de toda comunidade portuária que, aliada ao olhar estratégico que o Governo do Estado tem aplicado à logística catarinense, reforça cada vez mais o Porto como ferramenta de progresso econômico e desenvolvimento social”, avalia o diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba, Luís Antonio Braga Martins. O recorde mensal anterior era de julho de 2021, com a operação de 717,8 mil toneladas.

A cabotagem de contêineres realizou praticamente o mesmo resultado de 2022 no quesito tonelage, com a fatia de 10,7% do total de cargas, representando a terceira carga mais movimentada.

Carga geral foi responsável por 5,7% do total de produtos atendidos, mas registraram queda de 42,5% na tonelage, em função da diminuição no volume de exportação de toras de madeira e também da não movimentação de produtos siderúrgicos, se comparado ao período no ano passado. “Essas variações são comuns quando se trata de um porto multipropósito, ou seja, caracterizado por movimentar diferentes tipos de cargas. Nessa curva de crescimento da demanda de utilização do Porto, a não movimentação de uma carga tende a aumentar a operação de outro tipo de produto”, explica José João Tavares, diretor de Infraestrutura e Operações do Porto.

Para o ano, a expectativa da autoridade portuária é que o porto alcance novo recorde, com a movimentação estimada de aproximadamente 7,4 milhões de toneladas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

ESTALEIROS APRESENTAM DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS AO GOVERNO

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 13/05/2023 - 23:39



Relatório elaborado pelo Sinaval e entregue ao MPor traz situação atual e sugestões de medidas para recuperação da indústria e criação de políticas para garantir encomendas no país

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) apresentou ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), esta semana, um relatório com informações sobre a situação atual, perspectivas e as principais sugestões de medidas governamentais para a recuperação desta indústria. O

objetivo da agenda em Brasília foi levar ao governo informações técnicas que contribuam com a discussão sobre políticas públicas que estimulem a retomada da construção de ativos navais em estaleiros nacionais.

O estudo, publicado na última sexta-feira (12), traz um resumo histórico da indústria naval e offshore brasileira e as propostas de medidas governamentais necessárias à recuperação das empresas do setor e à retomada da trajetória anterior a 2015, quando a crise se agravou. O levantamento conta com dados relacionados à competitividade da construção naval brasileira em comparação às indústrias de outros países que se destacam nessa atividade, como China e Coreia do Sul.

Os representantes do Sinaval levaram as principais demandas do setor ao ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França e ao secretário nacional de portos e transportes aquaviários da pasta, Fabrizio Pierdomenico. O presidente do Sinaval, Ariovaldo Rocha, disse à reportagem que se sente reconfortado ao perceber demonstrações de apoio e boa-vontade que a indústria vem recebendo nos últimos meses, com postura muito diferente da observada de 2015 até o final de 2022.

"O Sinaval tem recebido das autoridades do novo governo sinais muito positivos e animadores, em sintonia com as necessidades e as esperanças de nossa indústria naval e offshore, após vários anos de um tratamento injusto e inadequado por parte dos governos anteriores instalados no país", comentou Rocha à Portos e Navios.

A expectativa dos estaleiros é que sejam estudadas e debatidas soluções eficazes, permitindo vislumbrar um futuro promissor para a indústria. Rocha acrescentou que o Sinaval acredita na orientação dada pelos órgãos do executivo para o desenvolvimento da atividade, assim como nas deliberações do legislativo e pretende colaborar para mobilização de estaleiros, da cadeia de fornecedores e da mão de obra.

"A necessidade de construção de novas embarcações e plataformas marítimas é conhecida. A demanda existe e esperamos que essas obras fiquem, tanto quanto possível, no Brasil, com índices de conteúdo local mais adequados do que os atuais, para o desenvolvimento de nosso país", afirmou Rocha.

Dados do Sinaval apontam que o crescimento da indústria naval no Brasil resultou na construção de 605 embarcações até 2016 e na criação de mais de 80.000 empregos diretos e 400.000 indiretos, além da qualificação da mão-de-obra da cadeia produtiva de petróleo e gás e do desenvolvimento da economia dos municípios, onde os estaleiros estão localizados. A partir da crise iniciada entre o final de 2014 e início de 2015, no entanto, o sindicato estima que o setor tenha perdido mais de 60.000 postos de trabalho.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

PL QUE REGULAMENTA PRATICAGEM SERÁ ENCAMINHADO PARA CÂMARA

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 12/05/2023 - 23:59



ZP-05 (Fortaleza/Pecém) Divulgação Praticagem do Brasil

PL de autoria do senador Nelsinho Trad (PSD/MS), aprovado na Comissão de Infraestrutura do Senado e que teve prazo recursal encerrado, altera a Lei 9.537/1997, que dispõe sobre segurança do tráfego aquaviário em AJB

O projeto de lei 877/2021, que regulamenta a atividade de praticagem, foi aprovado terminativamente pela Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado e será encaminhada à Câmara dos Deputados. O prazo regimental para apresentação de recurso para

apreciação do texto pelo plenário do Senado se encerrou na última quinta-feira (11), sem nenhuma interposição. Um dia antes, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) retirou o pedido de oitiva da matéria na Comissão de Relações exteriores e de Defesa Nacional (CRE). Outros dois requerimentos, dos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Luis Carlos Heinze (PP-RS), ficaram prejudicados. Eles pediram, respectivamente, a avaliação do PL pelas comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo, e de Assuntos Econômicos (CAE).

O PL, de autoria do senador Nelsinho Trad (PSD/MS), altera a Lei 9.537/1997, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências, para conferir segurança jurídica e estabilidade regulatória nos preços desses serviços. O texto aprovado acrescenta, na Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (Lei 9.537/1997), parâmetros de funcionamento da atividade presentes nas normas da autoridade marítima para o serviço de praticagem (Normam-12/DPC). Entre eles, a escala de rodízio única de atendimento aos armadores, estabelecida pela Marinha para garantir a disponibilidade ininterrupta do serviço, evitar a fadiga do práctico e assegurar a quantidade mínima de manobras para manter a habilitação.

O projeto também insere na lei a obrigatoriedade do serviço para as embarcações com mais de 500 toneladas de arqueação bruta (AB), exceto as previstas em regulamento da autoridade marítima e as classificadas, exclusivamente, para operar na navegação interior com bandeira brasileira — como é o caso dos comboios de balsas que levam a produção do agronegócio pelos rios. Essa exceção, já prevista na Normam-12, foi incluída pelo relator da matéria, senador Weverton Rocha (PDT-MA). De acordo com o texto, a autoridade marítima poderá conceder isenção de praticagem a comandantes brasileiros de navios de bandeira brasileira de até 100 metros de comprimento, com pelo menos dois terços da tripulação brasileira.

O texto do PL também estabelece que o preço do serviço será livremente negociado entre os tomadores e prestadores, sendo a Marinha do Brasil a autoridade competente por reprimir quaisquer práticas de 'abusos de poder econômico', conforme preconizado pela Lei 9.537/1997. A ressalva foi uma emenda do relator, senador Weverton, que suprimiu o trecho que restringia o acesso ao processo seletivo para praticante de práctico a oficiais de náutica e prácticos com intenção de mudar de zona de praticagem. Com isso, mantém-se a possibilidade aberta a qualquer pessoa com curso superior e habilitação de mestre-amador.

(Em atualização)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023

ESTUDO ELABORADO PELA DELOITTE APONTA TENDÊNCIAS NO SETOR DE MINERAÇÃO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 14/05/2023 - 20:46



Pesquisa elaborada pelo grupo Deloitte reuniu os principais fatores que vão afetar as práticas de mineração até o início do próximo ano. Passando pelos tópicos de meio ambiente e capital natural; economia circular; descarbonização do setor; inovação; excelência operacional; segurança no ambiente de trabalho, entre outros.

Um dos pontos apresentados foi a crescente falta de procura de novos profissionais, principalmente no Brasil, devido aos desastres naturais ocorridos no campo da mineração. A sócia-líder da indústria de

Mineração da Deloitte, Patrícia Muricy, comentou sobre.

“Fatores significativos têm aumentado os desafios na busca por novos talentos na indústria de mineração. De um lado, muitos trabalhadores do setor devem se aposentar na próxima década. De



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 083/2023
Página 58 de 58
Data: 15/05/2023
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

outro, há a necessidade de requalificar profissionais, considerando que essa indústria mineral vem se digitalizando enquanto caminha para a transição energética. No Brasil, podemos ressaltar, ainda, o impacto negativo que desastres ambientais tiveram na atratividade de profissionais. Neste contexto, será importante que as empresas revejam seus modelos de captação, qualificação e retenção de talentos”

O estudo anuncia oito tendências primordiais que serão relevantes até o início de 2024, passando pela valorização dos recursos naturais e da preservação da natureza a fim de obter com mais facilidade autorizações legais e sociais para realizações operacionais. Além disso, a redução do uso de carbono está na lista, atuando em prol da redução de poluentes no ecossistema e fomentando parcerias entre centros de pesquisa do setor de mudanças climáticas. Entre as tendências citadas, o desenvolvimento de um sistema de segurança do trabalho está em vigor - voltando à da evasão de futuros profissionais, torna-se urgente um sistema em que garanta a segurança física dos funcionários.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/05/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 15/05/2023